



**GOVERNO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS**



ADEMIR JUVÊNIO DA SILVA

**O LETRAMENTO LITERÁRIO: TRANSCRIÇÃO DA POESIA
PRODUZIDA EM MATO GROSSO EM INFOPOEMA**

Sinop

2015

ADEMIR JUVÊNIO DA SILVA

**O LETRAMENTO LITERÁRIO: TRANSCRIÇÃO DA POESIA
PRODUZIDA EM MATO GROSSO EM INFOPOEMA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva

Sinop

2015

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

S586l Silva, Ademir Juvêncio da.

O letramento literário: transcrição da poesia produzida em Mato Grosso em infopoema / Ademir Juvêncio da Silva. – Sinop, 2015.

80 p.

Orientadora: Dra. Rosana Rodrigues da Silva.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* Universitário de Sinop, Faculdade de Educação e Linguística, Programa de Pós-graduação Profissional em Letras.

1. Infopoesia. 2. Letramento Literário. 3. Poesia – Mato Grosso. 4. Mestrado Profissional em Letras. I. Silva, Rosana Rodrigues da, Dra. II. Título. III. Título: transcrição da poesia produzida em Mato Grosso em infopoema.

CDU 82-1:37(817.2)

ADEMIR JUVÊNCIO DA SILVA

**O LETRAMENTO LITERÁRIO: TRANSCRIÇÃO DA POESIA
PRODUZIDA EM MATO GROSSO EM INFOPOEMA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* universitário de Sinop, como requisito para obtenção do título de mestre em Letras, julgado pela Banca composta dos membros:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop
(Presidente)

TITULARES

Prof. Dr. Danglei Pereira de Castro
Universidade de Brasília – UnB

Profa. Dra. Luzia Aparecida Oliva dos Santos
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop

SUPLENTES

Prof. Dr. José Antonio de Souza
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS/Campo Grande

Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop

Aprovada em: 05 de agosto de 2015.

Local da defesa: Sala CEI – *Campus* Universitário de Sinop – Universidade do Estado de Mato Grosso.

Aos meus pais, familiares e amigos que sempre acreditaram no meu esforço e determinação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar comigo em todos os momentos;

À professora doutora Rosana Rodrigues da Silva pelas orientações importantes para o meu crescimento;

À coordenação do Profletras, professora doutora Luzia Aparecida Oliva dos Santos pela dedicação, seriedade e empenho junto ao Mestrado;

Aos demais professores do Profletras: Adriana Lins Precioso, Antonio Aparecido Mantovani, Genivaldo Rodrigues Sobrinho, Leandra Inês Seganfredo Santos, Mônica Cidele da Cruz, Sandra Luzia Wrobel Straub e Tânia Pitombo de Oliveira pelas disciplinas que me transformaram;

A Elaine, Edivaldo e Maria Salete pela companhia nas viagens até Sinop, MT;

À Rosana Pedro e à Secretaria Municipal de Educação de Sorriso, MT, pela compreensão e dispensa que fizeram a diferença;

À equipe diretiva e professores da Escola Municipal Rui Barbosa, de Sorriso, MT, em 2013, pelo apoio e compreensão no período desta qualificação.

Aos alunos do 7º Ano A, de 2014, pelo desempenho nas atividades que contribuíram para este relatório, bem como aos pais e responsáveis pela autorização de divulgação dos resultados.

A literatura pode suscitar prazer, porque tem seu fim em si mesma, isto é, funciona como um jogo em torno da linguagem, das ideias e das formas, sem estar subordinada a um objetivo prático imediato.

Vera Teixeira de Aguiar
Maria da Glória Bordini

RESUMO

O objetivo deste trabalho é possibilitar a formação do leitor crítico, a partir de estratégias que propiciem a transcrição da poesia produzida em Mato Grosso em infopoemas, proporcionando a utilização dos novos recursos tecnológicos no fazer poético ao passo em que se trabalha a valorização cultural da literatura do Estado. Com a contemporaneidade, as novas tecnologias tornam-se aliadas às questões pedagógicas e influenciam as novas formas de produção cultural e artística. A transcrição é um modo de recriar o poema em outro suporte, transferindo sua essência, de acordo com a interpretação do leitor, para uma nova arte. A poesia de Mato Grosso foi o ponto de partida para que os alunos se inserissem no processo de leitura e interação com o objeto de estudo. Apoiando-se em Cosson (2012) e Solé (1998), houve o trabalho com os alunos de 7º ano do Ensino Fundamental regular, garantindo a interatividade com os poemas. Desenvolveu-se a sequência em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Como motivação, estudaram alguns poemas nacionais que tiveram sua primeira versão impressa e, posteriormente, foram transcritos em infopoema. Na etapa da introdução, houve a apresentação de poemas produzidos em Mato Grosso para que os alunos mantivessem contato e pudessem conhecer seus autores. Na etapa da leitura, os alunos analisaram os poemas para uma melhor compreensão. Já na interpretação, ocorreu a produção final dos alunos: a transcrição dos poemas em infopoemas. Por envolver as novas tecnologias, como o computador, o trabalho com esse gênero literário oportunizou aos alunos a interação entre o texto original e o objeto de sua interpretação. Com o auxílio dos programas *Power Point* e *Movie Maker*, os alunos produziram os infopoemas e elaboraram um vídeo, publicado no *YouTube*, com todos os trabalhos da classe.

Palavras-chave: Infopoesia. Letramento literário. Poesia produzida em Mato Grosso.

ABSTRACT

The objective of this work is to enable the formation of the critical reader, from strategies encouraging transcreation of produced poetry in Mato Grosso in infopoems, fostering the use of new technological resources in making poetry while you are working in the cultural appreciation of the State's literature. With the contemporary, new technologies become allied to pedagogical questions and influence the new forms of cultural and artistic production. The transcreation is a way to recreate the poem in another mean transferring its essence, according to the interpretation of the reader, to a new art. The poetry of Mato Grosso was the starting point so that students if insert in the process of reading and interaction with the object of study. Relying on Cosson (2012) and Solé (1998), was working with students from 7^o year of regular primary education, ensuring interactivity with the poems. The didactic sequence was developed in four steps: motivation, introduction, reading and interpretation. As motivation, they studied some national poems that had their first print and subsequently transcreated in infopoem. In the stage of introduction, there was the presentation of poems produced in Mato Grosso for students to keep in touch and could meet their authors. In step of reading, the students analyzed the poems for a better understanding. In the interpretation, was the final production of the students: a transcreation of poems in infopoems. By involving new technologies, such as computer, the work with this genre provided an opportunity to the students the interaction between the original text and the object of his interpretation. With the help of Power Point and Movie Maker programs, the students produced the infopoems and produced a video posted on YouTube, with all the work of the class.

Keywords: Infopoetry. Literacy literary. Poetry produced in Mato Grosso.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2 METODOLOGIA	21
2.1 MOTIVAÇÃO: RECONHECENDO AS CARACTERÍSTICAS DA INFOPOESIA	24
2.2 INTRODUÇÃO: APRESENTANDO OS AUTORES E POEMAS PARA ESTUDO	25
2.3 LEITURA: CONHECENDO MELHOR OS POEMAS	25
2.4 INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO FINAL: TRANSCRIÇÃO EM INFOPOEMA	26
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
3.1 MOTIVANDO PARA A PRODUÇÃO	29
3.2 ANALISANDO A ETAPA DA INTRODUÇÃO: OBRAS E AUTORES EM ESTUDO	40
3.3 SOCIALIZANDO CONHECIMENTOS POR MEIO DA LEITURA	42
3.4 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS	75
APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	77
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA ALUNA HÉRICA	78
APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO ALUNO JOÃO VÍTOR	79
APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA ALUNA NATÁLIA	80

INTRODUÇÃO

O texto literário é capaz de suscitar no homem o estímulo à organização de ideias e experiências importantes para a formação de um leitor crítico. Diante disso, a função da escola é provocar o gosto pela literatura para que o aluno não seja impedido de manter contato com os textos e possa descortinar o universo do imaginário, do maravilhoso. É necessário um entendimento, por parte dos professores, de que o texto literário transforma o aluno em um ser mais sensível às práticas vivenciadas no seu dia a dia, pois, de acordo com Aguiar (2006, p. 39), “a prática da leitura [...] permite ao indivíduo a descoberta de novas formas de ser e de viver, interna e externamente”.

A poesia é um gênero literário que consegue levar o leitor a um processo de fruição, proporcionada pelas constantes mudanças de significados das palavras e expressões. Por ser uma produção artística mais condensada e aut centrada, a possibilidade de várias releituras provoca um imenso leque de situações interpretadas pelo aluno. Desta forma, a poesia torna-se um gênero de importância inconteste na formação do leitor literário e crítico.

Com a contemporaneidade, o fazer pedagógico encontra nas novas tecnologias parcerias importantes que contribuem para uma educação mais atrativa. Por ser interativa e considerar o leitor um coautor da obra, a infopoesia possui características capazes de contemplar essa didática que procura atrelar educação às novas tecnologias, pois há o uso da linguagem verbal e da linguagem não verbal para serem construídas estruturas visuais e sonoras mais complexas (CASTRO, 1998). Tendo os meios informáticos como ferramentas principais, esse novo gênero discursivo possibilita aos estudantes expressarem-se com criatividade utilizando mecanismos da atualidade.

O conceito de transcrição tomado como base para este trabalho é o mencionado por Plaza (2013), em que o autor considera que seja a forma de recriar o poema, inicialmente pensado para o papel, em um suporte diferente, transferindo sua essência, de acordo com a interpretação do leitor, para um novo fazer poético. Essa nova produção terá semelhanças com a obra original, mesmo que os mecanismos empreendidos tenham sido divergentes daqueles utilizados para formar o poema de base. Como a criação é algo pessoal, houve o cuidado de se considerar

os vários entendimentos dos adolescentes, situação que os motivou a produzirem com bastante liberdade o seu infopoema. É também relevante pontuar que foram observados se esses entendimentos mantinham relação com a essência da obra a ser transcrita.

O trabalho de transcrição foi realizado com alunos do 7º Ano do ensino fundamental do período matutino da Escola Municipal Rui Barbosa, de Sorriso, Mato Grosso. Os alunos possuem em média 12 anos de idade e residem, em sua maioria, em bairros periféricos da cidade caracterizados por uma renda baixa.

A poesia produzida em Mato Grosso é o ponto de partida para que os alunos se sintam inseridos no processo de leitura e interação com o objeto de estudo. Assim, a transcrição em infopoema é facilitada, uma vez que os estudantes vivenciam o contexto apresentado na literatura do Estado. A produção definitiva foi realizada em um microcomputador, *laptop*, com o auxílio principal do programa *Power Point*¹ e, em segundo plano, do programa *Movie Maker*².

¹ Microsoft PowerPoint é um programa utilizado para criação/edição e exibição de apresentações gráficas [...]. O PowerPoint é usado em apresentações, cujo objetivo é informar sobre um determinado tema, podendo usar: imagens, sons, textos e vídeos que podem ser animados de diferentes maneiras. O PowerPoint tem suporte a objetos OLE e inclui uma ferramenta especial de formatação de texto (WordArt), modelos de apresentação pré-definidos, galeria de objetos gráficos e uma gama de efeitos de animação e composição de slides (disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Microsoft_PowerPoint>).

² O Windows Movie Maker é um software de edição de vídeos da Microsoft. Atualmente faz parte do conjunto de aplicativos Windows Live, chamado de Windows Live Movie Maker (apenas disponível para Windows Vista, 7 e 8). É um programa simples e de fácil utilização, o que permite que pessoas sem muita experiência em informática possam adicionar efeitos de transição, textos personalizados e áudio nos seus filmes. Sua tradução literal para o português fica: Criador de filmes do Windows. É suportado pelos sistemas operativos: Windows ME, Windows XP, Windows Vista e Windows 7. Após salvo, pode ser visto pelo Windows Media Player – extensões .avi e .wmv –, ou pode ser copiado diretamente para um CD/DVD (disponível em <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Microsoft_Videos&oldid=42289445>).

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola tem a função de apresentar à criança formas adequadas que possuam a finalidade de transformá-la em leitora crítica e autônoma capaz de entender, inferir e indagar sobre a leitura, tornando-se independente nos processos de escolha e interpretação. O mundo do texto literário possui requisitos suficientes para ser tomado como apoio do fazer pedagógico que pretende desenvolver a autonomia e criticidade leitoras. Comprovando isso, as Orientações Curriculares de Mato Grosso (OCMT), no Livro Linguagens (2010, p. 105), explicam:

A interferência da escola, a mediação do professor de literatura, deve incidir nesse ponto – proporcionar experiências de arte ao estudante –, por meio do contato frequente com variadas modalidades literárias e por meio de orientações teóricas, para aumentar a sua capacidade de interação com a obra e consequente ampliação de sua visão e posicionamento crítico no mundo.

A ampliação da visão de mundo e o posicionamento crítico na sociedade em que vive o aluno resultam do trabalho significativo efetivado pelo professor, que é o condutor das atividades em sala de aula, muitas vezes, o único local onde os estudantes mantêm contato com obras literárias. Cabe, portanto, ao professor dispor de variadas metodologias para desenvolver e ampliar o gosto pelos livros e proporcionar a seu aluno a leitura literária, pois a literatura “captura o seu leitor e o prende a si mesmo por ampliar suas fronteiras existenciais sem oferecer os riscos da aventura real” (AGUIAR; BORDINI, 1988, p. 15).

A leitura do poema é realizada desde os primeiros anos de escolarização e muitas crianças chegam à escola conhecendo determinados tipos de poesias. As rimas e o ritmo envolvem não só crianças, mas adolescentes e adultos, tornando o poema um gênero agradável para o trabalho em sala de aula. Mesmo assim, são necessárias formas inovadoras e instigantes para que o aluno entenda a função do poema e possa se reconhecer no texto por meio de uma interpretação coerente que o transforme em um potencial leitor durante sua vida escolar.

Um dos papéis da escola e do professor de língua portuguesa é proporcionar o desenvolvimento de habilidades leitoras para que o aluno sinta o texto poético e seja capaz de apreciar a poesia, entendê-la e utilizá-la para se comunicar com o mundo (AVERBRUCK in ZILBERMAN, 1982). Se o professor desconsiderar esse

ponto de vista da autora, provavelmente contribuirá para um ensino mecânico, ao usar o texto a fim de trabalhar questões gramaticais, deixando de construir e desenvolver aspectos relacionados ao gosto pela leitura.

Na atualidade, as novas tecnologias estão presentes na vida dos alunos em diversas situações. É também função da escola acompanhar esses avanços e incorporar as mudanças na matriz curricular que orienta a formação do aluno da Educação Básica. Conforme relata Straub (2009, p. 17):

O sistema educativo necessita de transformações para enfrentar os desafios que a criação e a incorporação das tecnologias de informação e de comunicação impõem. Estas invadem todos os espaços e tempos, trazendo repercussões particularmente para o espaço-tempo escolar.

É comum o professor presenciar momentos de discussão sobre assuntos relacionados às novas tecnologias entre os alunos em uma sala de aula. Isso traz à tona a necessidade de utilizá-las inclusive para transformar os alunos em leitores autônomos, pois, tanto é do interesse das crianças e adolescentes manusear instrumentos informáticos e midiáticos, quanto é do professor vê-los lendo e produzindo textos. Não obstante, para se pensar em uma educação que alcance o objetivo de formar o leitor crítico, é preciso observar com atenção a função, as características e as exigências do aluno, porque sem ele, o texto não tem sentido.

A significação do poema, tomado como objeto de aprendizagem e interpretação, poderá ser facilitada se houver formas envolventes de aplicabilidade deste gênero pelo professor. O poema deve ser explorado, partindo de um ponto em que as questões apresentadas e discutidas façam parte da realidade e da vivência do aluno, criando interesse e curiosidade no mesmo. Desta forma, ele se sentirá parte integrante do processo de letramento literário, levando em consideração que o leitor precisa ser sujeito para preencher as lacunas deixadas pelo texto e entrar no jogo da leitura. Os estudos sobre a estética da recepção têm concluído sobre a participação inquestionável do leitor no processo de construção do significado do texto (JAUSS *et al*, 1979).

É necessário ir além da leitura do poema para que o mesmo possa ser significativo ao aluno. Conforme afirma Cosson (2012, p. 26), “não é possível aceitar que a simples atividade da leitura seja considerada a atividade escolar de leitura literária. Na verdade, apenas ler é a face mais visível da resistência ao processo de

letramento literário na escola.” A poesia precisa ser trabalhada de forma que possibilite ao estudante um processo de interatividade com a obra. Assim, o letramento literário será efetivo, uma vez que a exploração adequada da leitura proporciona uma relação mais intensa e indispensável a quem, de fato, precisa se tornar um leitor literário.

O trabalho com a infopoesia proporciona o envolvimento dos leitores com as novas tecnologias e colabora para que os alunos se sintam inseridos nesse processo de aquisição e interação entre a escola e a informática.

De acordo com Castro (1998, p. 19):

A infopoesia, os infopoemas, ao atingirem graus de complexidade estrutural e perceptiva de outro modo impossíveis de alcançar, são muito provavelmente, uma outra coisa que nada tem a ver com a poesia como ela é convencionalmente entendida. É que o nó da questão não está na poesia, mas na poeticidade inventiva que agora se representa como uma virtualização da virtualização, o que pode tornar-se num ponto de não retorno para a própria percepção do poético, uma vez que as imagens são luz e a luz branca é a síntese total.

A infopoesia é uma forma diferente e contemporânea de se fazer poesia, envolvendo a informática e habilidades tecnológicas de quem opera o computador. Um infopoema é muito mais do que a expressão do autor. É, principalmente, a reinvenção de um leitor capaz de atribuir sentidos múltiplos às imagens e palavras existentes, relacionando-as com seu cotidiano e suas experiências vividas. Nisso reside a importância do infopoema para a construção da autonomia do leitor iniciante, já que em si estará o papel de intérprete da obra carregada de significados.

Conforme Castro (1998), não há como negar a presença do eu poético na construção do infopoema, pois, mesmo com o auxílio da máquina, ele (o eu poético) permanece onde sempre esteve, ou seja, no próprio poeta. Por si só, o computador não é capaz de criar infopoemas, isto é, imagens subvertidas. O poeta é aquele que opera o programa e, com o auxílio deste, produz imagens, palavras, sons, textos.

Como base para esse novo fazer poético, tomou-se o texto literário, mais especificamente o poema, partindo do seguinte pressuposto:

A produção e fruição desta [da literatura] se baseiam numa espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia, que de certo é coextensiva ao homem, pois aparece invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo, ao lado da satisfação das

necessidades mais elementares. E isto ocorre no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto (CANDIDO, 1972, p. 82-3).

Há que se considerar a importância do trabalho com textos literários para o crescimento e desenvolvimento do aluno, além de suprir a necessidade básica humana do contato com a ficção e a fantasia. Nos trabalhos realizados em sala de aula, deve-se levar em conta a riqueza de interpretações construídas pelos relacionamentos socioculturais do aluno para que o resultado seja produtivo, pois a literatura será um complemento aos aspectos fictícios e fantásticos que a criança traz para a escola.

Lima (in JAUSS et al. 1979, p. 50-1) adverte:

[...] os textos [...] são enunciados com vazios, que exigem do leitor o seu preenchimento. Este se realiza mediante a projeção do leitor. A comunicação entre o texto e o leitor fracassará quando tais projeções se impuserem independentes do texto, fomentadas que serão pela própria fantasia ou pelas expectativas estereotipadas do leitor.

O preenchimento do vazio do texto dá-se com a participação eficiente do leitor, considerando suas experiências, vivências e sua capacidade de criar. O professor é o responsável por conduzir as atividades em sala de aula de forma a contemplar todas as tentativas dos alunos para que percebam a importância da sua colaboração na construção do sentido do texto, facilitando, inclusive, o trabalho com infopoesia.

Castro (1998) inclui a infopoesia em uma classificação da poesia lírica elencada por Pessoa, inicialmente, em 4 (quatro) graus, em que o 1º refere-se à expressão direta do eu poético, confundindo-se com o enunciador; no 2º grau, o eu poético manifesta-se acerca de si próprio e do mundo que o circunda; o 3º refere-se à abordagem do outro por parte do eu lírico; o 4º grau é a criação de outros *eus* (enunciadores), como na poesia dramática. Castro (1998) acrescenta, então, dois graus a estes, sendo o 5º responsável pelo aparecimento do eu do texto como entidade autônoma e o 6º grau é o da infopoesia em que há a criação de estruturas poemáticas de alta complexidade visual e semântica, produzidas através de instrumentos informáticos.

Tendo por base esse novo grau de criação, foi proposto o trabalho com o infopoema, estimulando o reconhecimento dessas complexas estruturas poemáticas.

Para a transcrição da poesia produzida em Mato Grosso em infopoesia, é necessário considerar os estudos da estética da recepção.

Entender o aluno e suas experiências de vida é fundamental para o desenvolvimento de atividades com a literatura em sala. O trabalho com o texto literário precisa:

[...] aclarar o processo atual em que se concretizam o efeito e o significado do texto para o leitor contemporâneo e, [...], reconstruir o processo histórico pelo qual o texto é sempre recebido e interpretado diferentemente, por leitores de tempos diversos (JAUSS et al, 1979, p. 70).

Se o texto literário for trabalhado de forma que possa se construir uma ponte entre a história e a atualidade, fará sentido e o entendimento por parte do aluno será facilitado. Caso contrário, se não houver um esforço por parte do professor em ajudar o aluno a perceber as analogias e intenções inerentes à literatura, esse texto correrá sérios riscos de ser incompreendido, prejudicando a fruição e o encantamento.

De acordo com Candido (2011, p. 175):

[...] assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente.

A literatura sendo tratada como uma disciplina, e não apenas como um apêndice da Língua Portuguesa, ajuda na formação do ser humano, em sua criticidade e autonomia e colabora para que cada vez mais faça parte dos conteúdos a serem ministrados em sala de aula.

Precisa-se observar também a forma como os livros didáticos contemplam os textos literários em suas atividades de leitura. O que se vê, em muitos livros, são fragmentos de obras ou textos utilizados com o fim único de trabalhar a estrutura linguística. O trabalho com a obra literária (romance, conto, poesia) tem a função de desenvolver no aluno o desejo de ler e descobrir novos mundos e novas possibilidades para que possa entender as relações que compõem a vida social.

O trabalho com poemas possibilitará que os alunos do Ensino Fundamental compreendam melhor o gênero e estabeleçam sentido entre o real e o fictício de

forma mais autônoma. Este gênero literário está além de ser apenas descontração ou simples economia de palavras grafadas. A transcrição de poemas produzidos em Mato Grosso em infopoesia oportunizará ao aluno uma nova maneira de trabalhar com poesia de forma não tradicional, fugindo de perguntas do senso comum que se encontram nos roteiros de interpretação literária nos manuais didáticos.

Segundo Cosson (2012, p. 17):

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção.

A poesia produzida em Mato Grosso será de grande valia para este trabalho, pois o aluno se verá nas produções levadas para a sala de aula. Praticamente, todos os alunos envolvidos no estudo nasceram neste Estado e isso é um fator que facilitou a participação no projeto, porque a poesia retrata parte do que vivenciam, e se sentiram sujeitos capazes de encontrar nos textos essas inferências, proporcionando autonomia em suas interpretações e produções.

Coadunando com esta ideia, Aguiar e Bordini (1988) afirmam ser importante levar em consideração textos literários que se aproximam do aluno para estimular a leitura:

O primeiro passo para a formação do hábito de leitura é a oferta de livros próximos à realidade do leitor, que levantem questões significativas para ele. A literatura brasileira e a literatura infanto-juvenil nacionais vêm preencher esses quesitos ao fornecerem textos diante dos quais o aluno facilmente se situa, pela linguagem, pelo ambiente, pelos caracteres das personagens, pelos problemas colocados. A familiaridade do leitor com a obra gera predisposição para a leitura e o conseqüente desencadeamento do ato de ler (p. 18).

Como o interesse de leitura dos alunos está relacionado ao aspecto atual do

texto – a relação do texto poético com o que o leitor está vivenciando hoje, mesmo que a época em que tenha sido escrito ou publicado seja remota –, isso deve ser considerado fator relevante para que o trabalho seja eficaz e o letramento literário aconteça. Se seleção das obras atender a esses requisitos, o estudante vê-se inserido na leitura e o entendimento é facilitado.

Também há que se considerar a contemporaneidade dos suportes e as novas formas dos textos poéticos. Os leitores estão cada vez mais “exigentes” em relação às novas tecnologias, levando a escola a procurar um caminho para que sejam contemplados os novos pressupostos sobre a concepção de texto. Feil (2010, p. 01) considera que:

Não há como assumir uma postura tradicional diante da poesia, esperando dela apenas uma distribuição regular em versos, em que fundo e forma, métrica e a rima estariam presentes como regra. A poesia sai das páginas impressas e ganha tridimensionalidade.

Essa tridimensionalidade, apontada pela autora, requer um olhar atento para a importância da mídia eletrônica “responsável” pelas características peculiares do fazer poético da época atual. Outro ponto considerável é a participação do leitor na construção do sentido do infopoema. É necessário um trabalho de coautoria para que se concretize a função do poema digital. Sobre isso, a mesma autora complementa:

Pode-se conjecturar que as tecnologias eletrônicas são um meio que estreita as relações entre autor e público. [...] O conceito de autor se modifica durante os tempos. Os textos são lançados num espaço virtual e cabe ao receptor interferir sobre eles. [...] Alguns autores recebem colaboração dos leitores na construção de suas obras o que as torna uma obra coletiva, que ganha novo fôlego sempre que um “leitor” se dispõe a “participar” dela (FEIL, 2010, p. 05).

Este trabalho de dar um novo significado, que acontece sempre que um leitor faz a interpretação do infopoema, cria uma interatividade capaz de estreitar as distâncias no papel dual que existe entre autor e leitor, colaborando para uma função ativa deste diante da obra e colocando-o na posição de sujeito. Desta maneira, tanto o poeta quanto o leitor exercem função importante nesse processo interativo, pois um depende do outro para que o letramento literário se realize. A interpretação de um poema e sua criação em outro suporte é entendida como

transcrição, vista como a tradução de um texto para outra mídia. Plaza (2013, p. 71) considera:

Na tradução intersemiótica como transcrição de formas o que se visa é penetrar pelas entranhas dos diferentes signos, buscando iluminar suas relações estruturais, pois são essas relações que mais interessam quando se trata de focalizar os procedimentos que regem a tradução. Traduzir criativamente é, sobretudo, inteligir estruturas que visam à transformação de formas.

O termo transcrição refere-se à forma criativa que o tradutor – nesse caso, o aluno – se utiliza para transferir para os meios informáticos uma poesia que tinha como suporte o papel. É uma imitação do texto original, porém com traços autorais do tradutor que renova a obra de arte. De acordo com Tosin (2010, p. 70), “a transcrição absorve as qualidades, aparências e significados propostos pela original e os reconstrói numa estrutura que faz lembrá-la através de referências, sejam estas mais, ou menos nítidas”.

O aluno terá consciência da autonomia que a nova obra assumirá, por meio da própria observação que fará, sabendo que a interpretação é algo pessoal e inacabado, inclusive após a transcrição, já que haverá quem consiga entendê-la de forma diferente da que foi pretendida representar.

Para Araújo (2012), a transcrição de um poema, originalmente bidimensional em um papel, para a tridimensionalidade com som e animação, passa por três etapas. A primeira delas é o roteiro, momento em que é feito um estudo sobre a obra original, analisando as cores e os sons que serão selecionados para transcriá-la. Na segunda (*design*), realiza-se a montagem gráfica do roteiro, avaliando o jogo de cores e luzes. A terceira etapa é a animação, que se caracteriza pela execução do trabalho para o computador e implica em inserir a sonorização e a montagem do vídeo.

A transcrição é, portanto, um trabalho que exige a criatividade do aluno e algumas habilidades técnicas a fim de representar por meio do vídeo o produto de seus estudos sobre a obra escolhida. A culminância será uma obra recriada com traços pessoais do aluno baseados na interpretação depreendida das etapas em que foram divididas as aulas. Por isso, pensou-se na poesia produzida em Mato Grosso, já que facilita a compreensão dos adolescentes por fazerem parte desse universo.

A literatura produzida em Mato Grosso, de acordo com o historiador Mendonça (*apud* SILVA, 2007), teve seu início bastante precário, na época colonial, com versos pobres destinados aos donos de grandes latifúndios do nosso Estado. Após isso, foram registradas publicações apenas no Romantismo. Nessa fase, mesmo sendo privilegiada a produção de romances no país, o que se observou em Mato Grosso foi a preferência pela poesia, sobretudo o soneto com características predominantes de seu conteúdo relacionado à cultura do Estado e à política.

Conforme Silva (2007, p. 120),

os poetas [...] apresentam pouca produção, o que, segundo Rubens de Mendonça, se justifica diante da dificuldade de publicação da época. A historiografia do autor, nesse sentido, traz testemunho dos problemas que afligem o escritor fora dos grandes centros.

Aqui se nota um dos pontos que agravam o estudo da literatura produzida em Mato Grosso. Por ser um Estado com distâncias consideráveis do centro comercial da época, pouco material de imprensa era acessível, dificultando, assim, a publicação das obras literárias.

Do Romantismo ao Parnasianismo, passando, posteriormente, pelo Simbolismo e chegando ao Modernismo, as produções poéticas no Estado estavam ligadas aos aspectos culturais, envolvendo desde paisagem à arte de Mato Grosso. De acordo com Mendonça (*apud* SILVA, 2007), o poeta mais relevante do concretismo do Estado foi Wladimir Dias Pino, um dos responsáveis pelo movimento concretista nacional³.

Embora grandes nomes da literatura nacional sejam mato-grossenses, a produção literária do Estado é pouco estudada nas atividades em sala de aula. Mesmo nomes como o de Wladimir Dias Pino acabam ficando de fora do conteúdo escolar, principalmente porque nos livros didáticos distribuídos em escolas do Estado, há quase ausência de citações e atividades com base em obras literárias produzidas em Mato Grosso.

Atualmente, as novas tecnologias facilitam a inclusão, nos conteúdos curriculares, da literatura produzida no Estado (nas localidades que dispõem de

³ Na literatura, o Concretismo foi um movimento artístico surgido na década de 1950 que extinguiu os versos e a sintaxe normal do discurso, dando grande importância à organização visual do texto. No movimento, havia o intuito de acabar com a distinção entre forma e conteúdo e criar uma nova linguagem (disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Concretismo>>).

suporte suficiente). As produções, edições e circulação dos textos em geral, hoje em dia, implicam os multiletramentos (ROJO, 2013) exigindo do professor atenção especial às novas ferramentas utilizadas pelos alunos para praticarem leitura e escrita. Desta forma, o computador torna-se uma ferramenta coadjuvante como suporte de um trabalho que se pretenda focar a aprendizagem e uma educação atrativa. A leitura do poema produzido em Mato Grosso e sua transcrição para as telas leva tudo isso em consideração, já que a noção de multiletramentos envolve a multiplicidade de linguagens na produção e na recepção dos textos.

O trabalho com as novas tecnologias em sala de aula é necessário devido ao desafio imposto pelas demandas atuais da sociedade. As mídias digitais fazem parte do cotidiano dos alunos e professores, pois a aquisição desses bens tem sido facilitada progressivamente com a diminuição dos custos de produção. A escola que não considerar as inovações informáticas em sua base curricular pode ter problemas na defasagem do ensino, deixando de estender as práticas escolares para o mundo fora dos seus muros e fazendo que o alunado passe a enxergar a instituição como um local em que não se tem base para o aprendizado ou melhoria da linguagem e necessidades comunicacionais da sociedade.

2 METODOLOGIA

A Sequência Didática (SD) foi a estratégia pensada para aplicar o trabalho proposto, pois na produção final dos infopoemas houve a análise partindo do pressuposto que a quantidade de etapas foram suficientes para o melhor desempenho do aluno.

Apenas a leitura dos poemas é insuficiente para tornar o aluno um leitor literário. A escola tem como função também desenvolver atividades para promover o letramento literário, buscando formas de levar ao conhecimento do aluno as implicações da leitura e as vantagens para a formação da criticidade e autonomia leitora. Essas atividades, para serem eficazes, precisam ser estruturadas como SDs que contemplem etapas motivadoras e contextualizadas, a fim de despertar o interesse do aluno favorecendo o processo de construção do significado do texto e de suas produções.

SD é uma terminologia da Linguística que se refere a “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (SCHNEUWLY et al, 2004, p. 82). Uma SD é constituída pelas seguintes etapas: produção inicial, módulos e produção final.

No trabalho com o texto literário, a sequência didática que tem sido recorrida pelos profissionais para se obter um melhor resultado em sala de aula é a sequência básica (própria para o Ensino Fundamental) ou a sequência expandida (Ensino Médio). Dessa forma, optou-se pela sequência básica, tal como é exposta pelo pesquisador Cosson (2012). O autor informa que “a sequência básica do letramento literário na escola [...] é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação” (COSSON, 2012, p. 51). Cada etapa é essencial para que a produção final tenha o resultado esperado, havendo a necessidade de se pensar em estratégias adequadas que resultem em um trabalho eficaz.

Aguiar e Bordini (1988) já consideravam a necessidade de sistematização de atividades para que os resultados fossem significativos:

Uma vez que o professor possui metas bastante definidas quanto à necessidade de incremento do gosto pela literatura, o que lhe faltaria seriam os meios para alcançá-las. Esses meios derivariam de uma *sistematização dos procedimentos didáticos* em torno de uma ideia-fim quanto à educação literária do aluno, ou seja, da adoção de um método de ensino cujos pressupostos filosóficos se coadunassem

com a concepção de aluno-leitor que o professor cultiva. É escusado salientar, portanto, a necessidade de uma *metodologia* que sirva de suporte para a prática escolar. Essa proporcionará resultados produtivos para o aluno na medida em que delimite, para si mesma, uma finalidade para o ato de aprender (p. 41. Grifos nossos).

A principal função das SDs é munir o aluno de noções e instrumentos necessários a sua expressão oral ou escrita, pois, muitas vezes, ele sabe o assunto da produção requisitada, porém não possui bases técnicas para efetivá-la, levando-o ao fracasso ou inadequação da proposta. A motivação deverá ser realizada de forma que os alunos possam notar importância do trabalho a ser feito. É necessário observar que essa etapa não pode ser muito longa. Caso contrário, a estratégia usada para motivar pode se tornar cansativa para o aluno.

A segunda etapa da sequência básica é a introdução, em que são apresentados aos alunos os autores e as obras a serem trabalhadas. Neste momento, o professor faz as apresentações com comentários pertinentes, explicitando os motivos de serem selecionadas aquelas obras, o problema, o gênero a ser trabalhado e o destino da produção final. Essa etapa também não pode ser muito extensa, para que a função de apresentação seja efetivada.

Em seguida, há a leitura da obra. Se for uma obra extensa, haverá a necessidade de se fazerem intervalos, em que o professor monitorará a compreensão do texto por parte do alunado. Esses intervalos podem ser preenchidos por questionamentos orais ou escritos acerca da leitura realizada até aquele momento. As dificuldades de leitura aparecem nesses intervalos, porque de acordo com as respostas e comentários dos alunos, o professor conseguirá observar os possíveis equívocos.

A etapa final é a interpretação, sendo dividida por Cosson (2012, p. 65) em dois momentos: “o momento interior é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, e tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos após terminar a leitura”. Esta leitura não tem como ser substituída por outro mecanismo e, portanto, deve ser imprescindível para o letramento literário. O momento interior considera o aluno como sujeito e cabe a ele ser autor de seus próprios atos, mesmo sendo monitorado pelo professor.

O exterior é definido como o momento da concretização, da construção do sentido. É nesse momento em que se distingue o letramento literário na escola, por meio do compartilhamento das variadas interpretações (COSSON, 2012).

Novamente o professor precisa ser o mediador e dar voz aos alunos para exporem a compreensão e dúvidas.

A produção final é a possibilidade de o aluno colocar em prática tudo o que foi aprendido durante a leitura e a interpretação. Ao professor cabe, nessa etapa, encaminhar o trabalho verificando o que o aluno conseguiu apreender e como foi seu desempenho. Na interpretação ocorre o momento de registrar o entendimento do aluno sobre a obra em si. É importante considerar as várias possibilidades de respostas, pois o conhecimento de mundo de cada aluno é diferente dos demais. De acordo com Solé (1998, p. 145),

[...] é importante poder esperar – e aceitar – diversas respostas dos alunos quando se deparam com cada uma dessas tarefas [resumir e interpretar uma obra]. Isso não significa que “vale tudo”, mas que é preciso trabalhar – e avaliar – a coerência e justificação das respostas antes que sua exatidão – ou sua identidade com uma resposta previamente elaborada.

A prática do compartilhamento, além de abrir portas para acréscimo de informações às interpretações dos colegas, proporciona uma melhor interação entre professor e aluno. Se forem consideradas aceitáveis diversas interpretações, desde que coerentes, o aluno se sentirá mais seguro e confiante, criando possibilidades de mais participação e autonomia nos momentos de leitura em sala de aula.

Entende-se que o professor perceberá o avanço proporcionado pelo uso da SD em sala de aula, ao solicitar a produção de um determinado gênero textual ou a leitura do texto literário, principalmente no que se refere à autonomia do aluno. A criticidade e a escolha autônoma farão parte das características de inúmeros trabalhos da turma, uma vez que teve contato com diversos caminhos, por meio das diferentes interpretações.

Quando se percebe que o aluno possui noções sobre as vias necessárias para se atingir o objetivo proposto por uma produção textual, o trabalho com o texto literário (seja texto em prosa ou poesia) é facilitado, porque ele pode, inclusive, apropriar-se de estratégias para compreender melhor o que está sendo lido, avaliando e controlando sua própria leitura. Considera-se essa autonomia como o principal objetivo do trabalho com textos literários e é função da escola criar oportunidades para que o aluno possa se desenvolver gradativamente.

O trabalho com as estratégias foi organizado de acordo com as atividades

descritas a seguir:

2.1 MOTIVAÇÃO: RECONHECENDO AS CARACTERÍSTICAS DA INFOPOESIA

Os objetivos desse primeiro bloco buscaram: reconhecer as diferentes formas de se fazer poesia – o verso tradicional e o infopoema; apresentar a poesia como uma nova organização das palavras no poema; e promover atividades que estimulem o gosto pela leitura.

Para a SD, como motivação, primeiramente foi entregue aos alunos um questionário contendo oito perguntas que foram respondidas conforme as orientações. Em seguida, houve a entrega do *Poema Bomba*, de Campos (1986, apud ARAÚJO, 2012), em sua versão impressa para que os alunos analisassem e escrevessem a resposta da primeira questão que versa sobre o entendimento pessoal a respeito do poema recebido.

Após todos escreverem a sua impressão sobre o poema impresso, foi apresentada brevemente, com o auxílio do projetor multimídia, a biografia do autor. Na sequência, houve a apresentação do *Poema Bomba*⁴ em sua versão digital (infopoema). Novamente, depois de sanadas as dúvidas surgidas, os alunos colocaram a resposta da segunda pergunta que envolve um questionamento sobre as alterações ocorridas da versão impressa para a digital.

O poema *Greve*, também de Campos (1961, apud CORREA, 2013), foi entregue em sua versão impressa aos alunos e, após responderem a terceira pergunta, foi apresentada a versão digital⁵ do poema para que anotassem na quarta questão a impressão que tiveram das alterações sofridas. Os mesmos procedimentos foram tomados com o poema *Dentro*, de Antunes (1990 apud ARAÚJO, 2012), tanto a versão impressa quanto a digital⁶.

Por fim, receberam a versão impressa do poema *Tuiuiú*, de Persona (2001, apud SILVA; COCCO, 2011) e, após escreverem a resposta da questão número sete, houve a apresentação da biografia da autora mato-grossense com o auxílio do

⁴ Vídeo disponível no endereço eletrônico <<https://www.youtube.com/watch?v=h3gzuQ-3R94>>.

⁵ Vídeo disponível no endereço eletrônico <<https://www.youtube.com/watch?v=TWveGYGbe5Y>>.

⁶ Vídeo disponível no endereço eletrônico <<https://www.youtube.com/watch?v=PLgGhrf9NMc>>.

projektor multimídia. A versão digital do poema *Tuiuiu*⁷ foi elaborada pelo professor orientador dos trabalhos, utilizando como ferramentas os programas *Power Point 2010* e *Movie Maker*. Essa versão foi apresentada aos alunos para que respondessem a pergunta de número oito sobre as mudanças que perceberam.

Os alunos observaram como um poema pode ser interpretado e o que o infopoema traz de alterações com a presença de recursos visuais e sonoros. Houve comentários sobre a definição desse novo gênero literário, para que pudessem se familiarizar e, posteriormente, produzir seu próprio infopoema, partindo da leitura e interpretação de poemas produzidos em Mato Grosso.

2.2 INTRODUÇÃO: APRESENTANDO OS AUTORES E POEMAS PARA ESTUDO

Esta etapa teve os seguintes objetivos: proporcionar aos alunos a leitura e análise da poesia produzida em Mato Grosso; despertar o interesse pela poesia, enfatizando a busca pela multiplicidade de sentidos; e propiciar momentos de inserção de temas relacionados ao meio em que o aluno vive, facilitando o trabalho.

Como atividades, os alunos mantiveram contato com dois poemas produzidos em Mato Grosso e seus respectivos autores: *Impressão* (WALKER, 2006) e *A garça* (MATTOS apud SILVA; COCCO, 2011). Os poemas foram entregues em sua versão impressa, e a biografia dos autores apresentada no projetor multimídia. Este momento foi organizado de forma que não se estendesse, mas com tempo suficiente para a observação atenta de cada poema, para ser escolhido aquele que os alunos melhor se identificassem para transcriá-lo em infopoema.

2.3 LEITURA: CONHECENDO MELHOR OS POEMAS

Esta etapa foi elaborada de acordo com os seguintes objetivos: desenvolver a habilidade de análise de poema, observando a organização das palavras, a versificação, o ritmo e a métrica, quando houver; proporcionar a leitura autônoma para que a formação do leitor literário possa ser enfatizada; e desenvolver a criticidade, partindo das interpretações e experiências de mundo que os alunos possuem.

⁷ Vídeo disponível no endereço eletrônico <<https://www.youtube.com/watch?v=RSiBb-POAwI&feature=youtu.be>>.

O momento reservado à leitura está diretamente ligado à apresentação dos poemas, que já mantiveram contato na etapa da introdução. Desta vez, os alunos foram divididos em duplas para que pudessem realizar conversas sobre imagens evocadas pelos dois poemas e socializar as compreensões solicitando orientações acerca das estruturas apresentadas nos textos poéticos. Foi o momento reservado a cada dupla para escolher o poema, combinar as possíveis estratégias e materiais necessários a fim de fazer a transcrição com o auxílio do computador.

2.4 INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO FINAL: TRANSCRIÇÃO EM INFOPOEMA

Na última etapa, nomeada por Cosson (2012) como interpretação, houve a produção dos infopoemas por parte dos alunos, e teve como objetivo específico a sua criação com base no uso das novas tecnologias. De acordo com a interpretação, cada dupla de alunos produziu seu infopoema com imagem, som e movimentos com palavras, a fim de contemplar as características deste gênero, utilizando os programas *Power Point* ou o *Movie Maker*. Algumas produções foram realizadas na sala de informática e o restante no saguão da escola, porque a sala estava ocupada com classes assistindo a vídeos.

De forma bastante democrática, cada dupla, separadamente, fez a exposição de sua interpretação antes de manusear o computador, seguindo as orientações do professor pesquisador. Isso foi importante para respeitar a etapa em que se encontra a formação de cada indivíduo. O progresso é necessário, mas, conforme aponta Cordeiro (In: TURCHI; SILVA, 2006, p. 68):

A depender dos objetivos e necessidades do leitor, os modos de ler vão tomando diferentes feições e intensidades. Lê-se, consciente ou inconscientemente, recorrendo a muitas estratégias. A escola deve estar atenta a tais procedimentos, e o professor deve ter um conhecimento sólido do quanto os processos cognitivos, sociais, culturais e afetivos de cada leitor são acionados no ato de ler, desempenhando um papel fundamental na sua formação leitora.

O processo de desenvolvimento da leitura passa por vários estágios. Não é raro, na sociedade brasileira, encontrarmos alunos cursando as séries finais do ensino fundamental com uma leitura do código escrito de intensidade fraca. Mesmo assim, muitos desses alunos, possuem interpretação e argumentação oral satisfatórias. Se o professor não atentar para esse fator, perderá a chance de

motivar e capacitar esses estudantes para ser mantido no universo escolar, já que as séries finais do ensino fundamental e o ensino médio são etapas que concentram um número elevado de evasão.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Atualmente, as instituições de ensino procuram sanar a indisciplina em sala de aula. Fatos envolvendo alunos agitados, desinteressados, portadores de transtornos que comprometem a sua atenção e dedicação aos conteúdos curriculares fazem parte do cotidiano de professores em diferentes redes. É de consenso geral que o contexto familiar influi nesses aspectos, mas a escola precisa propor estratégias para minimizar os problemas atraindo o aluno para uma aprendizagem significativa.

O estabelecimento de ensino em que foi aplicado o trabalho não foge à regra. A Escola Municipal Rui Barbosa possui em média 30 (trinta) alunos por turma, e localiza-se na região periférica da cidade de Sorriso-MT, atendendo crianças e adolescentes do 1º ao 7º ano nos períodos matutino e vespertino. As salas, bastante heterogêneas, são compostas por alunos provenientes de bairros de diferentes situações econômicas. Com 31 (trinta e um) alunos, a classe do 7º ano A, que foi desenvolvido o trabalho, caracterizava-se pela composição, em que cerca de 20 (vinte) deles – 66% (sessenta e seis por cento) – estudavam nesta escola desde o 1º ano.

Atividades orais, caso não fossem bem estruturadas e preparadas antecipadamente, eram consideradas infrutíferas de serem trabalhadas pelos docentes do 7º ano A. Os alunos possuíam uma interação muito grande, a conversa e a indisciplina eram motivos para intervenção periódica da equipe diretiva. Contudo, as atividades escritas não representavam um problema, assim como questões relacionadas à assimilação de conteúdo e interpretação textual. As aulas com recursos pedagógicos envolvendo as novas tecnologias mudavam a receptividade da turma. Bastava um aparelho de som reproduzindo uma música relacionada ao conteúdo para que os alunos participassem das atividades propostas obtendo êxito.

Como a indisciplina reduzia ao serem planejadas aulas envolvendo as novas tecnologias, o trabalho proposto com o gênero literário poesia, aliado ao uso de recursos informáticos, seria facilitado. De fato, a classe mostrou-se disposta e empolgada para participar das atividades, havendo contribuição e empenho nas atividades propostas, demonstrando interesse e curiosidade em cada etapa desenvolvida.

3.1 MOTIVANDO PARA A PRODUÇÃO

A etapa da *motivação* foi de crucial importância para que os alunos pudessem manter contato com o infopoema. Foi entregue o questionário com 8 (oito) perguntas⁸ e aguardaram a entrega da versão original do *Poema Bomba* (figura 1), de Campos (1986, apud ARAÚJO, 2012), para responderem a número 1.

Figura 1 – Poema Bomba.

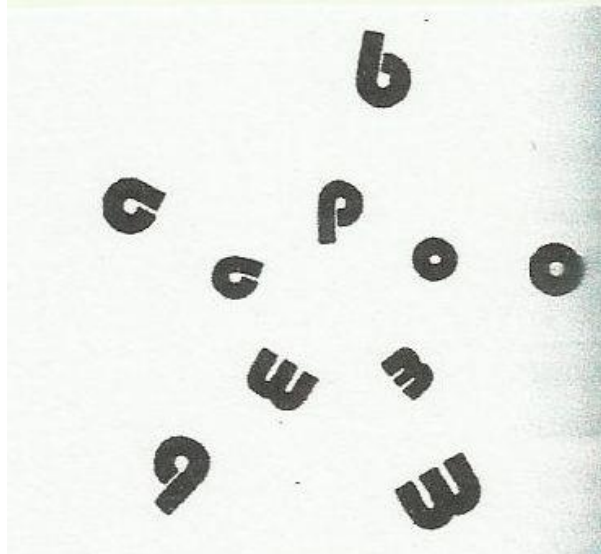


Fonte: Campos (1986 apud ARAÚJO, 2012, p. 37).

Após receberem essa versão impressa, foi projetada na lousa a figura 2 para que fosse esclarecida a composição do poema de Campos. Com essa projeção, os alunos puderam notar que as palavras “poema” e “bomba” aparecem em círculo, repetindo-se por três vezes até formar completamente o poema. Alguns alunos, inclusive, disseram que se tornou mais fácil a compreensão após a apresentação da figura 2.

⁸ 01) Escreva o que você entendeu sobre o *Poema Bomba* em sua forma impressa:
 02) O que houve de alteração com a apresentação do *Poema Bomba* na versão digital?
 03) Agora escreva o que você entendeu sobre o poema *Greve*:
 04) E com a apresentação da versão digital do poema *Greve*?
 05) Sobre o poema *Dentro*, você conseguiu entender o quê?
 06) E a versão digital do poema *Dentro*?
 07) Escreva as impressões suas sobre o poema *Tuiuiú*:
 08) Escreva sobre a versão digital do poema *Tuiuiú*:

Figura 2 – Decomposição do Poema Bomba.



Fonte: Araújo (2012, p. 42).

De acordo com as respostas escritas pelos alunos para a primeira atividade, pôde-se observar o que entenderam deste poema. Dentre as respostas, analisamos as seguintes⁹:

Eu entendi que o poema começa do meio e vai se expandindo (D. V.¹⁰).

O poema representa as escritas estourando em forma de uma bomba (J. B.).

Eu entendi que uma bomba explode expalhando as letras em forma caracolada para dar sentido ao nome do poema e o seu conteúdo¹¹ (E. A.).

Eu entendi que neste poema “Bomba” as letras que estão nele formam as palavras bomba e poema, e que vai crescendo para o lado esquerdo (H. G.).

Está escrito as palavras “poema bomba” em forma de uma explosão de palavras (M. D.).

As interpretações dos alunos transcritas acima estão dentro das expectativas criadas ao ser escolhido esse poema para a atividade. Algumas respostas até

⁹ No dia em que foi aplicada a motivação, participaram 28 (vinte e oito) alunos. Analisamos 5 (cinco) respostas em cada questão, contemplando todos os alunos com pelo menos 1 (uma) resposta.

¹⁰ Os alunos autores das respostas serão identificados apenas pelas iniciais de seus nomes.

¹¹ Optamos por manter a escrita conforme responderam no questionário a fim de retratar a fidelidade do trabalho. Apenas aspectos relacionados à falta de legibilidade e compreensão foram revisados.

superam. Quando o aluno E. A. inclui em sua resposta que “uma bomba explode espalhando as letras”, procura apresentar na escrita a função visual do poema concreto de Campos, em que a ideia é transmitir essa explosão por meio das palavras que representam os estilhaços de uma bomba.

A familiaridade com poemas concretos facilitou a atividade, porque o material didático dos alunos contempla esse gênero com alguns exemplares para exploração. O trabalho com a poesia concreta em sala de aula gera curiosidade e interesse pela forma como é produzida.

Assim que todos escreveram a resposta da primeira questão, foi apresentada, com auxílio do projetor multimídia, a biografia do poeta Augusto de Campos. Em seguida, mostramos o vídeo com a versão digital do *Poema Bomba*, para que os alunos observassem e respondessem à segunda pergunta. Algumas respostas seguem transcritas:

É colorido e tem som e animação e cor de fundo (G. I.).

Mudou as cores em forma de fogo e deixou o texto mais explosivo (J. B.).

No poema digital tem diferenças do som, a cor que no impresso não tem e no digital tem a cor amarelo e vermelho e também o som (J. V.).

No poema digital, apresenta som, música e as letras do poema ficavam indo e voltando como se fosse uma bomba mesmo e as cores mudaram, as letras eram amarelas e o fundo vermelho (H. G.).

Há som, movimento e ilustração de uma explosão e assim espalhando as letras e a cor é mudada, sendo assim as letras amarelas e o fundo vermelho (E. A.).

Houve a percepção por parte dos alunos de que o poema se transformou, porém, mantendo relações com a versão original. Quando a aluna H. G. compreende que aparecem nessa versão o som e o movimento das letras denotando “uma bomba mesmo”, fica evidente que o infopoema é capaz de transmitir para o leitor situações que a versão impressa nem sempre dá conta. Conforme Araújo (2012, p. 49),

o “poema bomba”, em sua versão computadorizada [...] empenha em sua construção teórico-estética elementos que em suas primeiras versões estavam apenas virtualizados, devido à impossibilidade

técnica de operacionalizar plenamente aquele sentido verbivocovisual¹² [...].

O infopoema apresentado foi observado com bastante atenção pela turma e, de acordo com os comentários, serviu como um complemento da versão impressa. Muitos alunos disseram que houve mais facilidade na compreensão da intenção do autor devido aos recursos inseridos na versão digital (som, movimento e cor), como relata a aluna A. B.: “no poema digital mudou que tem alguém falando bomba, bomba, bomba e poema, modificou o cenário e tem explosões.” Com essa resposta, a aluna denota não ter entendido que no poema impresso essas explosões são sugeridas pela disposição das letras.

O acesso aos meios informáticos é acelerado constantemente, fazendo de nossos alunos cada vez mais letrados digitais. Dessa forma, as atividades que possuem como suporte mecanismos eletrônicos possuem mais chances de atraírem a atenção. Por isso, houve consenso na sala de aula de que a versão digital do poema de Campos estava mais fácil de ser entendida.

Continuando com a motivação, foi entregue aos alunos a versão impressa do poema *Greve* (CAMPOS, 1961 apud CORREA, 2013), para que respondessem ao terceiro questionamento.

Figura 3 – Poema Greve.



Fonte: Campos (1961 apud CORREA, 2013, p. 1454).

¹² Este termo refere-se aos elementos semânticos, sonoros e visuais explorados pela poesia concreta (ARAÚJO, 2012).

Sobre este poema, os alunos demonstraram perceber que sua estrutura se aproxima do poema tradicional, cuja organização mais comum é em versos e estrofes. Conforme as respostas escritas no questionário, a classe identificou algumas rimas e a disposição dos versos:

Ele rima quase toda hora com greve e o fundo completa o final (G. I.).

O poema descreve como é a palavra Greve, no fundo está escrito “Greve”, e na frente palavras rimando umas com as outras (M. D.).

Que o fundo escrito “greve” faz parte do final do poema, e ele rima (N. L.).

O poema Greve tem mas rimas (K. A.).

Que ele fez greve e colocou palavras encisma da palavra greve, entendi isso, se estiver erado então não sei (A. G.).

Com essas respostas, observa-se o que os alunos possuem de conhecimento em relação à poesia e o que eles consideram relevante. Fazendo um comparativo com a versão impressa do *Poema Bomba*, alguns, inclusive, comentaram oralmente que o poema *Greve* está mais próximo daquilo que consideram realmente uma poesia. Dessa forma, entendemos que mesmo havendo abordagens sobre o poema concreto no material didático, o trabalho com os versos, as rimas e as estrofes tem sido mais evidente e constante.

E, assim, se confirma o que observa Frantz (2005, p. 89): “o que primeiro chama a atenção da criança num poema são os seus elementos sonoros (plano fonético), quando ouvidos, ou a sua disposição, a sua organização no papel, quando vistos ou lidos”. É bem provável que o poema *Greve* tenha chamado a atenção para o que os alunos vivenciam no cotidiano: o poema possui alguns versos e palavras que rimam.

Ao ser apresentada a versão digital do poema *Greve*, os alunos precisavam responder ao quarto questionamento. Observamos que as respostas de boa parte da sala indicam um melhor entendimento com a inserção dos recursos sonoros, visuais e de movimento no poema, como, por exemplo, as citadas a seguir:

Entendi muito mais pois faz mais sentido com cores e musicas (G. V.).

É mais emocionante com a música aparece mais a palavra greve (G. C.).

Eu fiquei admirada, pois apareceu no vídeo a Monalisa, algemas representando escravo, e no final, até confesso que me assustei um pouco, pois a música e a palavra greve pareceu que era de terror o poema (H. G.).

Que falou de greve com gotas de sangue (G. P.).

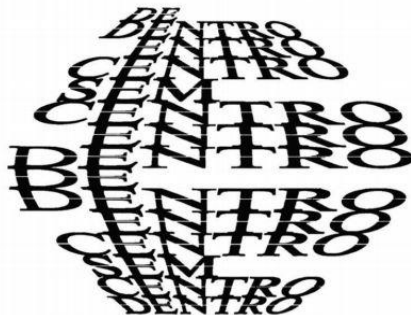
Com a música Greve ficou mais emocionante mais legal de-se ler (M. P.).

Essas respostas confirmam a dedução de que as versões digitais acrescentam elementos importantes para reforçar o entendimento de um poema. Para o leitor em formação, como é o caso do sétimo ano do ensino fundamental, pode-se tornar um caminho ao reconhecimento da linguagem poética como uma possibilidade de enxergarmos o mundo de forma positiva e bela. Utilizar essas estratégias em favor de um letramento literário colabora para que o aluno possa adquirir o hábito da leitura e tornar-se um leitor crítico, melhorando a relação entre aluno e a prática leitora, estreitando as distâncias que possam separá-los.

Bellei (2012) afirma que as metodologias hoje utilizadas no trabalho em sala de aula têm dificultado a função de humanização que a literatura possui e instaurado uma distância entre aluno e a leitura capaz de possibilitar a perda desse “valor humanizante do literário” (p. 42). É necessário, pois, estabelecer didáticas que fortaleçam a relação e aproximem o leitor em formação da literatura.

O terceiro poema apresentado foi *Dentro* (1990 apud ARAÚJO, 2012), de Arnaldo Antunes, publicado inicialmente na obra *Tudos* e possuía um fundo branco com as letras em preto, conforme pode ser verificado na figura 4 a seguir:

Figura 4 – Poema Dentro.



Fonte: Antunes (1990 apud ARAÚJO, 2012, p. 101).

Mais tarde, em 1993, Antunes publicou a obra *Nomes* e incluiu o poema *Dentro* em três versões: a primeira, muito parecida com a publicada no livro *Tudos*, de 1990, modificava-se apenas pela cor das letras, agora brancas, e o fundo que se tornou preto:

Figura 5 – Primeira versão do poema Dentro, em 1993.



Fonte: Antunes (1993 apud ARAÚJO, 2012, p. 101).

Na segunda versão, o poema *Dentro* aparece com apenas o vocábulo “Dentro” sofrendo várias modificações (ARAÚJO, 2012). Os alunos observaram este poema e fizeram a comparação com a versão computadorizada:

Figura 6 – Segunda versão do poema Dentro, em 1993.



Fonte: Antunes (1993 apud ARAÚJO, 2012, p. 101).

A quinta pergunta do questionário entregue também explora e ativa o

conhecimento individual, deixando de lado aquela obrigação – à qual estão acostumados na vida escolar tradicional – de responder corretamente de acordo com os manuais. Dentre as respostas, analisamos as seguintes:

Eu entendi que a palavra dentro é escrita em circulo dando um efeito legal de mudança nas escritas (A. B.).

O que eu consegui entender é que tem as palavra dentro, entro e entro (D. A.).

Entendi que o poema dentro “a palavra dentro” ficou maior cada vez mais, e mudou de dentro para centro e depois entro (L. F.).

Eu consegui entender que o autor vai aumentando as palavras dendro, centro, entro para fazer o poema ficar mais chamativo e tenço (G. S.).

Diversos tipos de palavras modificando (J. C.).

Os alunos descreveram o plano superficial do poema, apresentando aquilo que observaram, sem, contudo, expressar o que simbolizava. É natural que esse tipo de interpretação ocorra em uma turma que possui média de 12 anos de idade, pois não estão habituados a aprofundar e intuir significações. Pode-se observar que, como relata Cosson (2014), a relação de intertextualidade é de suma importância para a compreensão geral do texto, porém, essa estratégia ainda é nova para alunos do 7º ano do ensino fundamental, cabendo ao professor instruí-los e muni-los com metodologias apropriadas.

A versão digital do poema *Dentro* foi apresentada após a biografia de Arnaldo Antunes. Essa foi a terceira versão do poema publicado na obra *Nome*, conforme mencionado anteriormente, e consistia em uma fotografia da garganta do autor no momento em que foi submetido a uma endoscopia para produzir o poema digital (ARAÚJO, 2012). Esta obra, com as palavras em movimento surgindo do interior da garganta do autor, foi publicada no *DVD Nome* (1993).

Com o auxílio do projetor multimídia, os alunos assistiram a essa versão demonstrando bastante tensão, o que se pôde comprovar com as respostas da sexta pergunta:

Que é dentro de um corpo que entra que é um centro do corpo (R. V.).

É muito novento mais entendi que foi de dentro da pessoa (M. S.).

Intendi que ele coloca uma camera dentro da guela (V. A.).

Ele queria colocar alguma coisa que era dentro dele (D. R.).

Que essas palavras são representadas dentro da garganta e ele fica falando as palavras que apresenta no poema (N. L.).

Como é um exame que mostra parte do interior do ser humano, a endoscopia apresentada no vídeo provocou uma sensação de desconforto nos alunos, pois comentaram que nunca haviam presenciado imagens do esôfago de uma pessoa. Palavras como “nojento”, “enjoativo”, “estranho”, “vômito”, “sensação de dor” e “esquisito” apareceram em respostas de outros alunos, caracterizando o trabalho diferente e provocante de Antunes.

A infopoesia tem por finalidade propor essas sensações. Por ser um gênero contemporâneo, no que se refere à abordagem em sala de aula devido aos recursos informáticos, causa estranhamento, curiosidade e ao, mesmo tempo, admiração. O novo é recebido dessa forma. Alguns alunos se mostraram perplexos com a criatividade expressa nos infopoemas que exploram situações antes inimagináveis.

O último poema impresso entregue aos alunos, *Tuiuiú*, é de Persona (2001 apud SILVA; COCCO, 2011). Após a leitura do mesmo, foi apresentada na lousa a biografia da autora, que retrata em suas obras, paisagens e costumes mato-grossenses. A penúltima questão foi respondida tendo por base o poema de dezessete versos:

Tuiuiú

De nossas necessidades
faço histórias, ponderações, estudos
explicação comum de tuiuiú eu tenho:
ele passou da conta no crescer

O tuiuiú, quando acorda e abre as asas,
ultrapassa as bordas do amanhecer
deste modo,
o espaço aéreo só comporta um.

O tuiuiú é tão grande, tão grande que
ao levantar vôo
o céu sai de perto.

Por fim, Senhor meu, por fim

quando um tuiuí vai a óbito
 (porque nesta vida não falta adversidade)
 quando um tuiuí vai a óbito,
 as borboletas requisitam guindaste
 (pelo menos para as penas – do lado do coração).

Com relação a este poema, houve mais tranquilidade para transcreverem as respostas no questionário. Alguns alunos comentaram oralmente que se tratava de um poema “de verdade”, referindo-se à forma verbal, elemento comum em sua vida escolar:

Ele fala sobre a vida do tuiuí até morrer (D. K.).

Ela fala que pensa antes de fazer seus poemas e ela coloca o tuiuí e a borboleta de exemplo (M. R.).

Ele é um ótimo poema sobre o tuiuí, o que acontece quando morre (R. M.).

Que o tuiuí é uma ave tão grande que quando vai a óbito as borboletas precisam de um guindaste para as penas (S. N.).

Entendi que foi o único poema “normal” até agora, e conta sobre a vida do tuiuí, sua importância (H. G.).

Em uma visão mais geral das respostas desses cinco alunos, pode-se observar que o final do poema é mais retratado e relevante para eles (morrer, morre, óbito). Isso se dá devido à prática escolar de proporcionar leituras com caráter fechado aos alunos, cujas interpretações pessoais e possíveis, de acordo com a vivência de mundo extremamente individual e diferente, são negadas (GEBARA, 2002).

O que se evidenciam nessas respostas são as formas que os poemas são trabalhados em sala de aula. Comumente, há a exploração da culminância do poema, deixando para segundo plano a visão geral e quesitos importantes relacionados com a intertextualidade. Desta forma, muitos alunos fixam sua atenção nos últimos versos e acreditam se tratar do todo.

Chamou-nos a atenção, a resposta da aluna H. G. ao relatar que o poema *Tuiuí* “foi o único poema ‘normal’” trabalhado neste dia. Destacando a palavra “normal” com aspas, a aluna pretendeu utilizar um termo com significado diferente do usual em substituição a outro mais adequado, porém não lembrado. Ela quis se referir ao aspecto verbal do poema, enquanto os demais vistos na aula apresentam

aspectos visuais imagéticos de maior relevância. O termo “normal” também evoca à questão da preferência pelo trabalho com a poesia verbal na escola, pois os poemas visuais e concretos só mais recentemente têm ganhado espaço no material de apoio pedagógico.

Finalmente, foi apresentada aos alunos uma transcrição feita pelo professor pesquisador, tendo por base o poema *Tuiuiú*, mostrado anteriormente. A finalidade deste último vídeo consistia em expor à turma a proposta da produção final, discutindo as vias mais práticas para a execução. Ao término do vídeo, os alunos responderam à última questão.

Passemos a verificar algumas respostas:

Mostra realmente como é o tunhunhu, sua vida, realmente como ele é importante (M. F.).

Bom, essa versão é legal, pois mostra como o tuiuiú voa e come seu alimento, mostra seu jeito de viver (L. F.).

Mostra o tuiuiú voando muito alto, depois pegando peixe e por último ele morto (N. L.).

Eu entendo que o tuiuiú é uma ave normal como todas. No poema ela parece ser grande e enorme, já no digital ela é uma ave normal, mais quando ela passa parece trazer felicidade cor e harmonia (G. S.).

Mostra as imagens do tuiuiu e sobre a vida e o óbito dele (R. V.).

Tem-se a nítida impressão de que os alunos transmitiram por meio dessas respostas aspectos relacionados a uma visão superficial, sem se atentarem para o que está implícito no vídeo. É notório que desvincularam o sentido do infopoema da obra original, a não ser a aluna G. S., cuja resposta abrange: “no poema ela (a ave) parece ser grande e enorme, já no digital ela é uma ave normal”. Ao mencionar o tamanho extraordinário da ave no poema impresso, G. S. parece compreender a linguagem poética do eu lírico que nos apresenta o fascínio e a singularidade do tuiuiú por meio de metáforas e hipérboles. Com a transcrição, as imagens e o som não provocam na aluna o espanto e a admiração que a linguagem verbal conseguiu. Ela afirma que o tuiuiú, no poema digital, é uma ave normal como as demais, interrompendo o encanto prestigiado no primeiro contato.

As demais respostas retratam um resumo daquilo que está explícito na obra, elencando pontos essenciais: o voo do tuiuiú, a refeição e o fim da vida. Estas

atividades comprovam que o trabalho com a poesia em sala de aula precisa explorar com ênfase aquilo que está implícito. Só assim, a formação do leitor literário será realizada com êxito.

Sobre a prática da poesia na escola, Gebara (2002) evidencia:

Um exemplo de problema frequente é a veiculação de estereótipos dos questionários presentes em livros didáticos e similares. Ao se exigir que o aluno analise o texto literário, utilizando uma série de questões objetivas, com resposta única, em muitos casos, condiciona-se um comportamento com fins funcionais [...]. Nesse caso, deixa-se de aproveitar o repertório de cada um, pois a tarefa de leitura é estabelecida e direcionada por um agente externo, tornando-se, portanto, alheia ao leitor (p. 25).

Se houver a adoção de experiências desse tipo, deixa-se de observar as diferenças individuais e a vida singular de cada criança. Tarefas dessa natureza evidenciam a atividade para fins de obtenção de nota e preenchimento do currículo comprometendo a leitura para a fruição e a formação de um leitor com autonomia.

3.2 ANALISANDO A ETAPA DA INTRODUÇÃO: OBRAS E AUTORES EM ESTUDO

Esta etapa propiciou o contato dos alunos com o objeto da transcrição. A turma foi dividida em duplas para a observação e discussão dos dois poemas produzidos em Mato Grosso: *Impressão* (WALKER, 2006) e *A garça*, (MATTOS apud SILVA; COCCO, 2011):

Impressão

O quadro verde está manchado
Novas cores saem dele agora
Não é o colorido dos pequenos brotos
Não é a tonalidade de semente
É cor de fruta madura que se perdeu...

A garça

A
 garça
 e
 s
 t
 i
 c
 a
 -
 s
 e
 toda
 olhos e
 atenção
 quando
 costura
 mais um
 peixe no
 lago
 b p
 o r
 r e
 d g
 a a
 n n
 d d
 bot ões_____

A entrega dos poemas foi seguida da apresentação da biografia de cada autor para a contextualização do trabalho a ser desenvolvido. Sobre a autora Marli Walker, foi comentado que reside em Sinop, MT, e grande parte de suas poesias retratam a paisagem e a cultura mato-grossenses. A respeito de Aclyse de Mattos, registrou-se que expressa de forma ímpar “a cultura de Mato Grosso, ao compor uma obra que traduz para o campo da poesia elementos característicos da paisagem, da flora e da fauna, dos ritmos, sons e imagens que compõem a região mato-grossense” (SILVA; COCCO, 2011, p. 13).

Essas informações são relevantes para que os alunos consigam fazer a relação entre autor e obra, facilitando a compreensão dos versos ou aspectos aparentemente obscuros de cada poema. Muitos porquês são respondidos ao serem contextualizadas pelo professor a época vivida e as características literárias do poeta.

3.3 SOCIALIZANDO CONHECIMENTOS POR MEIO DA LEITURA

A leitura do poema *Impressão* foi realizada e, em seguida, solicitou-se aos alunos que dissessem o que compreenderam do texto. Inicialmente, alguns falaram sobre o quadro verde manchado, que poderia se relacionar com sujeira, e ficaram em dúvida sobre o significado desse quadro verde. Outros comentaram a respeito dos brotos, das sementes e das frutas inferindo se tratar da natureza.

O professor pesquisador questionou oralmente sobre o significado do último verso (*É cor de fruta madura que se perdeu...*) e disseram que era fruta apodrecida, não colhida no tempo ou deixada de lado, sem consumir, até estragar. Foi comentado com eles se o quadro verde do primeiro verso poderia se referir também à natureza (floresta, árvores), como os demais, e responderam que sim. Ao serem questionados sobre a mancha no quadro verde, uma aluna respondeu que poderiam ser árvores velhas e secas ou alguma queimada em meio à mata. Contextualizamos as atividades econômicas da região, lembrando acerca das queimadas, o que permitiu aos alunos informações para que concluíssem sobre as intenções do poema com relação ao desmatamento desenfreado. Os alunos escreveram, em um espaço reservado para este fim, as impressões que despertaram ao ler esse texto poético. Desta forma, construíram-se alguns sentidos para favorecer a produção final.

Em seguida, passamos à leitura da obra *A garça*. Novamente os alunos disseram o que compreenderam desse poema. Alguns falaram sobre a alimentação da garça, porque mostra a pesca de um peixe. Um aluno conseguiu identificar a imagem da garça em pé: a palavra “estica-se”, grafada na vertical, refere-se ao seu pescoço; o vocábulo “garça” representa seu bico; os verbos “bordando” e “pregando”, também na vertical, simbolizam as duas pernas do pássaro.

O professor pesquisador comentou com eles sobre a presença da garça em nosso Estado e foram unânimes em dizer que já viram uma de perto. Falaram também que ela come peixes e insetos; que ficam nos pastos próximas ao rebanho bovino; que retornam para o local de dormir quando o sol está se pondo. Alguns alunos lembraram que, não muito distante da escola (cerca de 400 metros), é possível observar o momento em que um bando de garças retorna ao final do dia para dormir em algumas árvores que ficam “branquinhas” de aves. Essas observações são importantes para a contextualização do poema, por isso

disponibilizou-se o espaço para fazerem comentários a respeito do que conhecem sobre o tema abordado no texto.

Houve o questionamento do que seria a expressão “bordar botões”, ao que os alunos ficaram em silêncio, demonstrando não terem conseguido fazer a relação com o ato de pescar. O professor pesquisador explicou que se referia à ação da garça quando captura seu alimento no lago, metaforicamente aludindo à forma de pregar botões a mão com agulha e linha (SILVA; COCCO, 2011).

Encerrando os comentários e dúvidas acerca dos poemas, os alunos anotaram no verso da folha os significados do mesmo para posteriores consultas. Finalmente, houve um momento para discussão entre os componentes de cada dupla, a fim de selecionar um dos textos poéticos estudados para fazer a transcrição em infopoema. Nessa discussão, além da seleção da obra, a dupla de alunos precisava anotar as suas impressões e conversar sobre possíveis imagens, sons e efeitos que fariam parte do seu trabalho final.

3.4 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Para a produção final, a organização precisou de alguns ajustes, porque a escola dispõe de poucos computadores com o programa *Windows*¹³ instalado. Foi disponibilizado um *lap-top* da instituição escolar e outro do professor orientador a fim de se trabalhar com dois grupos de alunos por vez. Foram usadas as horas-atividades para facilitar a execução e a orientação dos estudantes. Portanto, houve a colaboração dos professores de várias disciplinas, pois era necessário liberar grupos de quatro alunos para fazerem a transcrição.

A dupla de alunos formada por Elieser e Julio¹⁴ transcriaram o poema *Impressão*. À sua obra, deram o título de *Você tem impressão?*, sugerindo a noção

¹³ *Microsoft Windows* é uma família de sistemas operacionais criados pela *Microsoft*, empresa fundada por Bill Gates e Paul Allen. Antes da versão *NT*, era uma interface gráfica para o sistema operacional *MS-DOS*. O *Windows* é um produto comercial, com preços diferenciados para cada uma de suas versões. É o sistema operacional mais utilizado em computadores pessoais no mundo. O impacto deste sistema no mundo atual é muito grande devido ao enorme número de cópias instaladas. Conhecimentos mínimos desse sistema, do seu funcionamento, da sua história e do seu contexto são, na visão de muitos, indispensáveis, mesmo para os leigos em informática. A atual versão estável do *Windows* para *desktops* é o *Windows 8.1 Update 1*, lançado em 17 de outubro de 2013. Para servidores, o *Windows Server 2012* é a versão mais recente e a mais estável.

¹⁴ A identificação dos alunos pelo nome foi autorizada pelos pais ou responsáveis mediante assinatura em formulário cujo exemplo encontra-se nos apêndices deste trabalho.

que as pessoas deveriam ter ao agredirem a natureza. Os alunos pretenderam demonstrar por meio de imagens, movimentos e palavras o resultado negativo da ação do homem à natureza. A imagem de abertura do infopoema apresenta a figura de um quadro verde com o título e os nomes dos autores. No vídeo, é possível observar o efeito visual das palavras se movendo e o recurso sonoro (música *Let it go*, de Demi Lovato). A escolha desta canção para fazer parte do infopoema, deu-se devido ao seu ritmo melancólico produzir no leitor um sentimento de pesar, assim como a situação da transformação da natureza propõe.

Figura 7 – Imagem de entrada do infopoema de Elieser e Julio.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube¹⁵.

Na sequência do trabalho dos alunos, apresenta-se a mata, ao amanhecer, com os dizeres “A floresta não é mais a mesma!!!”, flutuando para cima, palavra por palavra. Esta imagem é uma alusão ao problema do desmatamento que afeta as regiões de intensa colonização urbana. De acordo com os meninos, a natureza perdeu as suas cores devido à ação do homem para construir estradas, pastagens e cidades.

Figura 8 – Imagem do infopoema de Elieser e Julio.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube¹⁶.

¹⁵ Disponível no endereço eletrônico <<https://www.youtube.com/watch?v=JsrllovEIR8>>, a 44”.

¹⁶ Ibidem, a 58”.

A terceira parte da produção da dupla evidencia um broto simbolizando a nova vida, a natureza em atividade. À figura, é sobreposta a expressão “Esses brotos”, destacando-se em amarelo e dando ideia de continuidade. Essa tela faz clara referência ao terceiro verso da obra original (*Não é o colorido dos pequenos brotos*):

Figura 9 – Imagem do infopoema de Elieser e Julio.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube¹⁷.

O complemento sugerido pelas palavras escritas na figura anterior aparece na próxima imagem do infopoema de Elieser e Julio. Por meio da expressão “deram lugar a isso” sobreposta à figura de alguns frutos apodrecidos, os alunos encerram o trabalho ilustrando o último verso da obra de Walker (2006, p. 69): *É cor de fruta madura que se perdeu...*

Figura 10 – Imagem do infopoema de Elieser e Julio.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube¹⁸.

O próximo grupo englobou uma dupla de meninas que selecionaram o poema *Impressão* para efetivarem o trabalho. Houve bastante empolgação para iniciarem a transcrição. Daniela e Natália trouxeram várias imagens salvas da *internet* em um

¹⁷ Ibidem, a 1'12”.

¹⁸ Ibidem, a 1'25”.

pen drive e começaram discutindo sobre as que selecionariam.

As alunas desenvolveram seu infopoema baseando-se na linguagem metafórica do poema de Walker (2006). Organizaram as imagens de acordo com o entendimento que tiveram e das discussões realizadas em sala de aula. O quadro verde foi simbolizado pela natureza, e as manchas, pela devastação do meio ambiente.

Figura 11 – Imagem de entrada do infopoema de Daniela e Natália.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube¹⁹.

Percebe-se a transformação do quadro verde pela sequência das imagens utilizadas, tendo como fundo musical *Sleep Way*, de Bob Acri. É um som que transmite tranquilidade e, ao mesmo tempo, tristeza, enfatizando o pesar transmitido pela situação.

Figura 12 – Imagem do infopoema de Daniela e Natália.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube²⁰.

A compreensão das alunas envolve a questão do desmatamento desenfreado a fim de construir novas cidades e abrir áreas para plantações pelos proprietários de fazendas em Mato Grosso. Muitos aglomerados urbanos tiveram início por meio da

¹⁹ Ibidem, a 1'43''.

²⁰ Ibidem, a 1'58''.

ação humana direta nas florestas da região, transformando a natureza em locais para habitação.

A última tela do infopoema de Daniela e Natália apresenta a imagem de uma árvore sem folhas com a inscrição “Que se perdeu...”, complementando a frase “É cor de fruta madura”, do poema original, de Walker (2006, p. 69). As meninas retratam a tristeza da transformação da natureza quando não há o cuidado necessário, ao mesmo tempo em que acenam para a preservação.

Figura 13 – Imagem do infopoema de Daniela e Natália.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube²¹.

As alunas Giovanna e Julia exploraram também o poema *Impressão*, acessaram a *internet* instantaneamente e baixaram algumas figuras para fazerem parte da transcrição. Elas editaram uma imagem de manchas em um quadro, como se pode observar na figura 14, a seguir:

Figura 14 – Imagem de entrada do infopoema de Giovanna e Julia.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube²².

Ao som da parte instrumental da música *Still Hurts*, de Giselle Haller, as adolescentes acrescentaram apenas mais uma imagem à sua produção, que se

²¹ Ibidem, a 2'14".

²² Ibidem, a 2'29".

sobrepõe à inicial por meio de um efeito parecido com cortina persiana na vertical, indicando transformação. A imagem é o mesmo quadro da tela inicial com tintas de várias cores em tom fraco jogadas na direção de cima para baixo. Aparece o verso “Novas cores saem dele agora” (WALKER, 2006, p. 69), em amarelo, a fim de caracterizar o sentido melancólico do poema.

Figura 15 – Imagem do infopoema de Giovanna e Julia.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube²³.

Oralmente, as alunas demonstraram haver compreendido que essas cores representam a mudança de alegria (natureza) em tristeza (desmatamento), em que os seres humanos visam ao próprio interesse deixando de se importar com a preservação do meio ambiente.

Os alunos Daniel e Rodrigo escolheram para efeito sonoro a música *Shimbalaiê*, de Maria Gadú, que completa o significado pretendido pelas imagens e palavras. Logo no início, os alunos empregaram a expressão “Seus olhos com atenção” sobre a imagem de uma garça no lago.

Figura 16 – Imagem de entrada do infopoema de Daniel e Rodrigo.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube²⁴.

²³ Ibidem, a 2'38".

²⁴ Ibidem, a 4'01".

Há mais uma figura de garça sob a mesma expressão e seguem-se duas figuras sem palavras grafadas, que representam a atenção da garça para pescar sua presa.

Figura 17 – Imagem do infopoema de Daniel e Rodrigo.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube²⁵.

Em seguida, Daniel e Rodrigo usaram a expressão “Para costurar um peixe” referindo-se à ação da garça de pescar um peixe. A figura que aparece com essa frase é da ave pescando no lago (figura 18), seguida de outra garça já com o peixe no bico.

Figura 18 – Imagem do infopoema de Daniel e Rodrigo.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube²⁶.

A última parte do infopoema desta dupla de alunos traz a expressão “como pregando botões”. Essa frase é a continuação da anterior, demonstrando a habilidade dos alunos ao transcriar a metáfora existente na obra original, pois “pregar botões” corresponde ao movimento da garça ao mergulhar o bico no lago para pegar sua presa. As imagens escolhidas para finalizar o trabalho são organizadas em três: a primeira, conforme se observa na figura 19, consiste em uma

²⁵ Ibidem, a 4’20”.

²⁶ Ibidem, a 4’34”.

garça pescando; a segunda retrata a ave na rocha à beira do mar; a terceira apresenta a garça pousando em uma árvore.

Figura 19 – Imagem do infopoema de Daniel e Rodrigo.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube²⁷.

Os alunos Alceu e Gian escolheram a música do Gotye (*Somebody that I used to know*) para som de fundo. O título do infopoema, “A garça”, já denuncia a obra homônima que foi transcrita para as telas. Como imagem de abertura, os alunos utilizaram alguns efeitos visuais com as palavras indicativas do título e dos autores, além da própria garça em um lago.

Figura 20 – Imagem de entrada do infopoema de Alceu e Gian.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube²⁸.

Alceu e Gian exploraram a utilização das imagens para representar a interpretação que fizeram do texto original. Nas próximas figuras, houve a preocupação em apresentar sequencialmente o conteúdo do poema de Mattos, com o uso de efeitos visuais e o registro da metáfora da pesca com a costura e o bordado. Percebe-se que a dupla transcreve fielmente termos do poema original e acrescenta algumas imagens que completam as informações, como em um texto

²⁷ Ibidem, a 5'10".

²⁸ Ibidem, a 5'46".

enigmático.

Figura 21 – Imagem do infopoema de Alceu e Gian.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube²⁹.

Figura 22 – Imagem do infopoema de Alceu e Gian.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube³⁰.

Figura 23 – Imagem do infopoema de Alceu e Gian.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube³¹.

Na figura 23, os autores do infopoema encontraram a imagem de um botão para representar a própria palavra escrita no final do texto de Mattos, encerrando também o trabalho. A compreensão do texto é registrada por meio dos sentidos atribuídos pelos alunos usando as imagens, as palavras e os efeitos visuais do infopoema.

²⁹ Ibidem, a 5'52".

³⁰ Ibidem, a 5'59".

³¹ Ibidem, a 6'16".

As alunas Deise e Marta selecionaram a música de Katy Perry (*Roar*) para fazer parte do efeito sonoro do infopoema. Trata-se de uma canção de ritmo leve que traduz a intenção das adolescentes ao transcribirem o poema de Mattos. Após a imagem inicial apresentar o título dado à produção (Poema da garça) e os nomes das alunas, a próxima figura traz uma garça à beira do lago sobreposta pela expressão “A garça estica-se toda”, em amarelo. As primeiras palavras, referentes ao poema, utilizadas pelas alunas são exatamente as primeiras da obra original, denotando a preocupação em não fugir do tema ou dificuldade em encontrar outras com o mesmo significado.

Figura 24 – Imagem do infopoema de Deise e Marta.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube³².

A figura 25 mostra a garça pronta para capturar um peixe na superfície do lago. A inscrição “Costura um peixe”, em amarelo, tem a entrada caracterizada pelo efeito visual simbolizando o movimento realizado pela garça quando pesca: o termo “costura” é “jogado” letra por letra, na vertical, e a expressão “um peixe” está grafada na horizontal, aparecendo uma palavra por vez, representando a atitude de mergulhar a cabeça na água e retirar o alimento.

Figura 25 – Imagem do infopoema de Deise e Marta.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube³³.

³² Ibidem, a 6'39".

³³ Ibidem, a 7'02".

A última tela do infopoema de Deise e Marta é composta por vários botões sobre um fundo branco e a expressão “pregando botões”. Esses dois termos surgem de baixo para cima, vagarosamente, dando um efeito visual de leveza. As alunas se utilizaram da metáfora presente no poema de Mattos para fazer parte da transcrição.

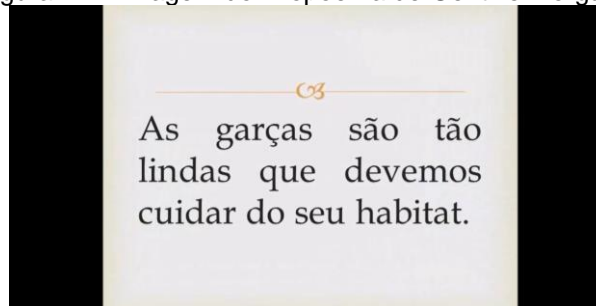
Figura 26 – Imagem do infopoema de Deise e Marta.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube³⁴.

A dupla de alunos Gentil e Morgana apresentaram inúmeras fotografias da ave e o efeito sonoro presente nesta produção é o fundo musical *Whistle*, do rapper norte-americano Flo Rida. A tela de abertura apresenta apenas o título do poema (A garça) sobre um fundo laranja. Em seguida, há três imagens de garças brancas em variadas posições e a frase sobre um plano branco indicando a interpretação da dupla.

Figura 27 – Imagem do infopoema de Gentil e Morgana.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube³⁵.

A partir da figura 27, pode-se depreender que Gentil e Morgana procuraram apresentar a importância da garça para o meio ambiente sem se prender às

³⁴ Ibidem, a 7'17".

³⁵ Ibidem, a 8'28".

palavras presentes no poema original. A percepção da dupla é bem mais ampla do que o jogo de sentidos provocado pela ação da garça ao se alimentar e a metáfora com pregar botões. Após a expressão retratada na figura anterior, os alunos inseriram mais sete imagens de garças em diversas situações, como a mostrada na figura 28:

Figura 28 – Imagem do infopoema de Gentil e Morgana.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube³⁶.

Por fim, sobre um plano branco, há a frase “se não serão extintas” com as palavras arremessadas uma a uma de cima para baixo. O quadro com a última palavra (extintas) também traz o nome do professor orientador, da escola, da turma e dos alunos autores do infopoema. Interessante é notar que o efeito visual utilizado nos nomes dos alunos reforça a ideia de bordado, pois as letras são “jogadas” de cima da tela e, antes de se fixarem na base, fazem um pequeno movimento saltitante, lembrando a metáfora presente no poema de Mattos.

Figura 29 – Imagem do infopoema de Gentil e Morgana.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube³⁷.

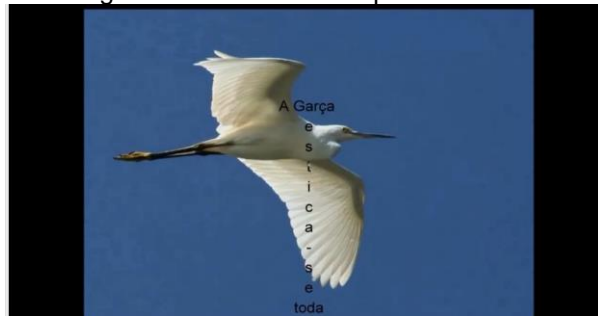
Os alunos Hérica e Mateus produziram o infopoema com a música *A million*

³⁶ Ibidem, a 8'47''.

³⁷ Ibidem, a 10'01''.

miles away, da cantora Rihanna, como efeito sonoro. A dupla escolheu para imagem inicial uma garça em pleno voo sobreposta pela inscrição “A garça estica-se toda”, tal qual se encontra no poema de Mattos, inclusive a escrita da palavra “estica-se” na vertical, representando o pescoço da ave.

Figura 30 – Imagem de entrada do infopoema de Hérica e Mateus.



Vídeo publicado no YouTube³⁸.

A segunda figura apresenta outra garça voando com a frase “Olhos e atenção”. Com isso, os alunos transcriam o poema original valendo-se das palavras de Mattos e ilustrando com imagens oportunas.

Figura 31 – Imagem do infopoema de Hérica e Mateus.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube³⁹.

Após a imagem de mais uma garça com as expressões “costura mais um peixe no lago”, a dupla selecionou outra ave pescando sobreposta pelos termos “bordando” e “pregando” na vertical, que no poema de Mattos representam as pernas da garça. As cores utilizadas não favoreceram a visualização, pois são de tom escuro sobre o lago de tonalidade parecida.

³⁸ Ibidem, a 10'05”.

³⁹ Ibidem, a 10'10”.

Figura 32 – Imagem do infopoema de Hérica e Mateus.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁴⁰.

A última figura do infopoema de Hérica e Mateus complementa a imagem anterior. Há a presença de quatro aves com os bicos mergulhados em um lago à procura de alimento e, logo abaixo, o termo “botões”. Percebe-se que os alunos preferiram utilizar as palavras presentes na obra original a procurar outras que as substituíssem. Mesmo assim, a autoria da transcrição prevalece por meio da seleção de imagens, som e movimento que retratam a compreensão apreendida da leitura e interpretação do poema de Mattos.

Figura 33 – Imagem do infopoema de Hérica e Mateus.



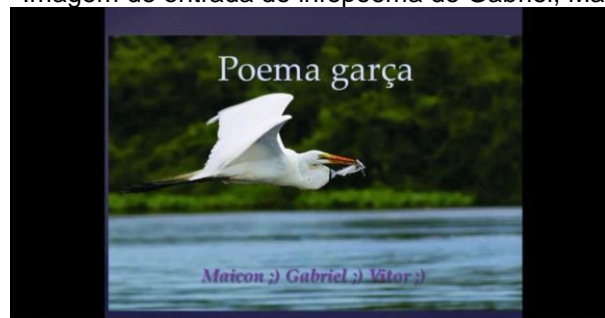
Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁴¹.

O grupo de alunos formado pelo trio Gabriel, Maicon e Vítor escolheram para efeito sonoro a canção *Happy*, de Pharrell Williams. De acordo com os adolescentes, esta música é muito animada e transmite alegria para quem acessar o infopoema. A imagem de abertura do trabalho apresenta uma garça voando sobre o lago com um peixe no bico, tendo acima, o título da produção em branco (Poema garça) e abaixo, os nomes dos autores em roxo.

⁴⁰ Ibidem, a 10'36".

⁴¹ Ibidem, a 10'42".

Figura 34 – Imagem de entrada do infopoema de Gabriel, Maicon e Vítor.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁴².

Em seguida, os alunos inseriram a figura de outra garça pousada em um fio. Logo abaixo, surge aos poucos, em um movimento uniforme da esquerda para a direita, a expressão “Tempo para descansar e se esticar”, fazendo alusão ao termo presente no poema original de Mattos *estica-se*. Percebe-se a utilização de uma frase para representar o entendimento dos alunos sobre o conteúdo da parte inicial do poema.

Figura 35 – Imagem do infopoema de Gabriel, Maicon e Vítor.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁴³.

Na imagem posterior (figura 36), o trio apresenta outra garça já com o peixe no bico demonstrando que o momento de descansar é também para se alimentar. A frase “Depois de pescar, comer” designa a transcrição do trecho do poema original: “quando costura mais um peixe no lago”.

⁴² Ibidem, a 11’06”.

⁴³ Ibidem, a 11’21”.

Figura 36 – Imagem do infopoema de Gabriel, Maicon e Vítor.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁴⁴.

A última figura do trabalho dos alunos apresenta a garça em ação, mergulhando o seu longo bico no lago à cata de alimento. A frase na cor branca (bordando botões ou pescando) dá conta por si só de explicitar a comparação sugerida. O grupo decidiu colocar o significado que a expressão “bordar botões” assume neste contexto inserindo-o na mesma frase.

Figura 37 – Imagem do infopoema de Gabriel, Maicon e Vítor.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁴⁵.

As alunas Anna Beatriz e Lorelissa trouxeram uma música bastante agitada (*Wigle*, de Jason Derulo e Snoop Dogg) para fazer parte do infopoema. De acordo com as meninas, a música foi escolhida porque está tocando bastante nas rádios e possui ritmo e batidas empolgantes.

O título do vídeo produzido pelas alunas é o mesmo do poema original *A garça*, e a imagem de entrada é uma garça que aparece girando na tela (figura 38), seguida por outra com efeito de mudança de cores (figura 39). Logo após, inseriram outra imagem (figura 40) em que se nota uma garça, com as asas abertas, sobreposta pela escrita “Estica-se” subindo na tela.

⁴⁴ Ibidem, a 11’28”.

⁴⁵ Ibidem, a 11’37”.

Figura 38 – Imagem de entrada do infopoema de Anna Beatriz e Lorelissa.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁴⁶.

Figura 39 – Imagem do infopoema de Anna Beatriz e Lorelissa.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁴⁷.

Figura 40 – Imagem do infopoema de Anna Beatriz e Lorelissa.



Fonte: Vídeo publicado no Youtube⁴⁸.

As três primeiras imagens selecionadas por Anna e Lorelissa para fazerem parte do infopoema reportam-se à obra original, apresentando a ave, objeto central do texto. Observam-se três momentos distintos: no primeiro, a garça está à beira do lago; no segundo, vê-se a garça voando com o alimento no bico; e no terceiro, ela está abrindo as asas, esticando-se, mas o sentido do termo opõe-se ao da obra de Mattos, uma vez que o poeta utiliza “estica-se toda” para procurar outro peixe. No entanto, as alunas expressam muito bem o significado depreendido do poema

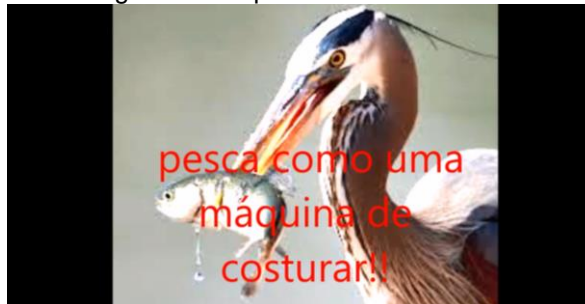
⁴⁶ Ibidem, a 11'53”.

⁴⁷ Ibidem, a 12'02”.

⁴⁸ Ibidem, a 12'07”.

original, principalmente quando indicam a metáfora presente no texto, percebido na figura 41:

Figura 41 – Imagem do infopoema de Anna Beatriz e Lorelissa.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁴⁹.

As alunas transmitiram para o infopoema a leitura que fizeram do poema de Mattos satisfatoriamente. Por meio das imagens selecionadas, do som e das palavras utilizadas por elas, evidenciaram o que Frantz (2005, p. 18) afirma: “ler é, pois, atribuir sentidos. Nesse processo não se pode desvincular a capacidade do leitor de decifrar sinais da sua capacidade de atribuir-lhes sentido”.

A busca, a escolha e a utilização dos recursos disponíveis nos meios informáticos ultrapassam a margem da superficialidade explanada pelo aluno em uma questão manuscrita, pois, muitas vezes, ele não consegue colocar no papel palavras que expressam a sua compreensão de um determinado texto. O manuseio do computador e da internet superou essa dificuldade e favoreceu o aprendizado. A classe desenvolveu vários métodos de busca e seleção dos dados ou informações que representavam mais fielmente sua interpretação.

Gabriela da Silva e Mariana transcriam em infopoema o texto de Mattos empregando vários recursos visuais com o auxílio do programa *Power Point*. Utilizaram a música *The one that got away*, de Katy Perry, como recurso sonoro, dando uma característica animada ao infopoema. Logo na tela de abertura, as alunas aproveitaram as oportunidades do programa informático para empregar inúmeros efeitos visuais.

⁴⁹ Ibidem, a 12'17”.

Figura 42 – Imagem de abertura do infopoema de Gabriela da Silva e Mariana.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁵⁰.

As alunas escolheram imagens pertinentes ao tema, porém algumas delas representam sentidos divergentes, como, por exemplo, o significado do termo “estica-se”. Na obra de Mattos, a expressão encontra-se grafada na vertical simbolizando o pescoço da garça no momento de caçar a sua presa, mas, no infopoema, Gabriela e Mariana selecionaram a imagem da garça esticando suas asas, assim como no infopoema anterior.

Figura 43 – Imagem do infopoema de Gabriela da Silva e Mariana.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁵¹.

As demais fases do infopoema vão de encontro ao conteúdo abordado no texto de Mattos. A metáfora utilizada para se referir à atitude de capturar a presa que lhe serve de alimento é empregada nas duas imagens finais do trabalho. Primeiramente, com a oração “costura mais um peixe no lago”, grafada sobre a figura da garça em um lago com o peixe recentemente capturado (figura 44).

⁵⁰ Ibidem, a 12’47”.

⁵¹ Ibidem, a 12’54”.

Figura 44 – Imagem do infopoema de Gabriela da Silva e Mariana.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁵².

E, finalmente, com a figura de botões ao lado da escrita “como pregar botões”.

Figura 45 – Imagem do infopoema de Gabriela da Silva e Mariana.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁵³.

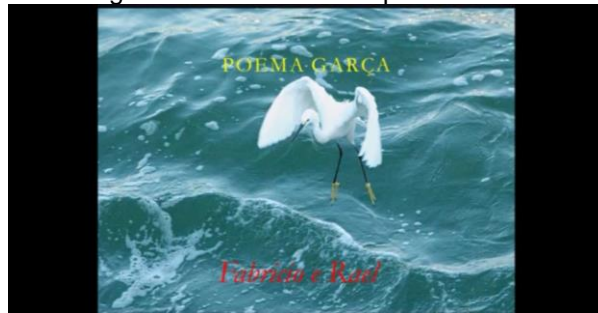
Fabricio e Rael selecionaram para entrada a imagem da garça sobrevoando as águas que, aparentemente, são de um mar revolto (figura 46). O título do infopoema (Poema garça), em amarelo, movimentava-se para cima e os nomes dos autores, em vermelho, surgiam da esquerda para a direita, letra a letra na parte inferior do vídeo. Os efeitos visuais empregados pelos alunos evoluem ao ritmo lento da música *Radioactive*, da banda de rock norte-americana Imagine Dragons.

Na sequência da produção da dupla, há outra garça caminhando em um lago com a frase “A garça olha atentamente” (figura 47), parafraseando trecho do poema de Mattos. Aqui, a representação da linguagem por meio de figuras é feita com propriedade pelos alunos.

⁵² Ibidem, a 13’13”.

⁵³ Ibidem, a 13’28”.

Figura 46 – Imagem de entrada do infopoema de Fabricio e Rael.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁵⁴.

Figura 47 – Imagem do infopoema de Fabricio e Rael.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁵⁵.

A penúltima parte do trabalho consiste na imagem de uma garça com o peixe no bico pescado no lago. A dupla utilizou inteligentemente o termo “captura” em substituição ao verbo “pesca” do poema original, expressando a autonomia no momento da produção. O uso de palavras sinônimas nos processos de tradução e transcrição é bastante comum quando se pretende evidenciar a intertextualidade.

Figura 48 – Imagem do infopoema de Fabricio e Rael.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁵⁶.

⁵⁴ Ibidem, a 13'46”.

⁵⁵ Ibidem, a 13'56”.

⁵⁶ Ibidem, a 14'08”.

Para encerrar a obra, os alunos inseriram a imagem de seis botões de variadas cores sobre um fundo branco. O termo “pregando” surge flutuando letra a letra, da direita para a esquerda e o termo “botões” surge da direita parando no centro da tela. A expressão “pregando botões” está presente também no poema de Mattos. Isso denota a dificuldade dos alunos em encontrar outra expressão que pudesse substituí-la para finalizar o infopoema.

Figura 49 – Imagem do infopoema de Fabricio e Rael.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁵⁷.

A dupla de alunos composta por Diogo e João Vítor nomeou o seu infopoema de “A ave da paz”, porque a cor da garça faz lembrar a representação simbólica da paz em diversas nações. Os alunos escolheram uma música muito ouvida, atualmente, pelos adolescentes e jovens (*Steal my girl*, do grupo One Direction) para fazer parte do recurso sonoro presente na sua produção. Como tela de entrada, há um efeito visual empolgante movimentando a imagem, o título do infopoema e os nomes dos autores.

Figura 50 – Imagem de entrada do infopoema de Diogo e João Vítor.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁵⁸.

⁵⁷ Ibidem, a 14'27”.

⁵⁸ Ibidem, a 14'41”.

A passagem de tela em toda a sequência do trabalho dos meninos foi realizada com a utilização de recursos visuais de movimento de entrada e saída que tornam o infopoema dinâmico. As imagens selecionadas são bem oportunas e se relacionam com a expressão escrita da dupla.

Observa-se na figura 51, que os alunos registraram a imagem de uma garça em um lago em busca de alimento. O termo “esticando” é grafado na vertical – representando o pescoço da ave – e o movimento devagar, letra a letra, de baixo para cima, justifica o sentido do verbo esticar.

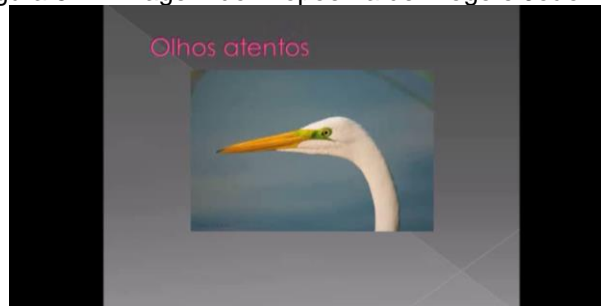
Figura 51 – Imagem do infopoema de Diogo e João Vítor.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁵⁹.

A figura com a cabeça da garça tendo como fundo o azul representativo do lago e o termo “olhos atentos”, busca as palavras do autor da obra original quando retrata “olhos e atenção” em seu poema. Há uma tradução de sentidos ao se utilizarem de expressões análogas ao do texto-base, como fizeram os alunos nessa imagem (figura 52).

Figura 52 – Imagem do infopoema de Diogo e João Vítor.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁶⁰.

⁵⁹ Ibidem, a 15'14”.

⁶⁰ Ibidem, a 15'30”.

A penúltima imagem dos alunos (figura 53) apresenta a garça já com a sua presa, e a expressão “pesca um peixe no lago” aparece com um recurso visual sendo “jogada” letra a letra, de cima para baixo, simbolizando o movimento da ave quando está pescando. Toda essa dinâmica permeia o sentido do infopoema, valendo-se da imagem, do movimento e do som para ratificar o significado das palavras.

Figura 53 – Imagem do infopoema de Diogo e João Vítor.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁶¹.

O encerramento do infopoema de Diogo e João Vítor retrata a metáfora presente no final do poema de Mattos. Por meio da imagem de um botão, agulha e alguns carretéis de linha, os alunos traduziram o teor da obra original. O efeito visual utilizado com as palavras representa simultaneamente a ação da garça ao pescar e a ação de pregar botões com a agulha, como se vê na figura 54:

Figura 54 – Imagem do infopoema de Diogo e João Vítor.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁶².

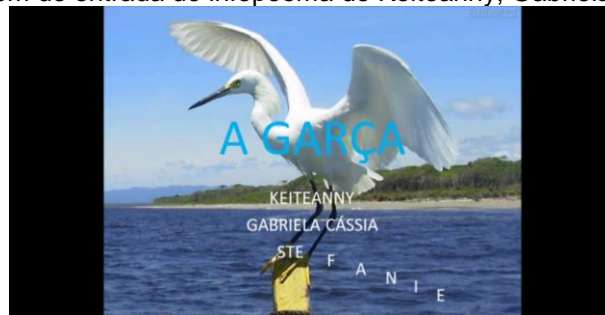
O grupo formado pelas alunas Gabriela Cássia, Keiteanny e Stefanie

⁶¹ Ibidem, a 15'48".

⁶² Ibidem, a 16'02".

utilizaram o programa *Audacity*⁶³ para inserir um efeito sonoro diferenciado dos demais colegas de classe: uma das integrantes do trio gravou sua própria voz dizendo a palavra “garça”, alterou a frequência do som para mais grave e inseriu no início do infopoema repetindo por algumas vezes e diminuindo o volume gradativamente. Conforme o volume da gravação diminui, há simultaneamente o aumento gradativo da música que escolheram para compor o trabalho (*Cups*, de Anna Kendrick). Tudo isso, na primeira tela em que aparece uma garça branca pousando em um toco sobre o lago, o título do infopoema e os nomes das autoras com efeito visual de movimento.

Figura 55 – Imagem de entrada do infopoema de Keiteanny, Gabriela Cássia e Stefanie.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁶⁴.

A próxima tela é composta pela imagem da garça (aparentemente de concreto) com o pescoço esticado, à beira do lago, à procura de alimento. Do lado esquerdo, sobe a palavra “estica-se”, letra a letra, lentamente, dando o efeito visual elástico à palavra que também faz parte da obra original transcrita. Durante o processo de transcrição, houve conversas intensas entre as alunas para selecionarem o melhor efeito visual que representasse a interpretação do trio. O programa *Power Point* possui inúmeros recursos que deram conta de satisfazer os interesses do grupo.

⁶³ *Audacity* é um *software* livre de edição digital de áudio disponível principalmente nas plataformas: *Windows*, *Linux* e *Mac* e ainda em outros Sistemas Operacionais. O código fonte do *Audacity* está sob a licença *GNU General Public License*. A sua interface gráfica foi produzida utilizando-se de bibliotecas do *wxWidgets*. O *Audacity* é muito popular entre os *podcasters* pelos seus recursos de edição, sua grande disponibilidade em múltiplas plataformas, suporte e licença aberta que permite ao programa ser gratuito.

⁶⁴ *Ibidem*, a 16'24”.

Figura 56 – Imagem do infopoema de Keiteanny, Gabriela Cássia e Stefanie.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁶⁵.

A tela seguinte mostra uma garça sobre a pedra capturando a sua presa na água. Acima da imagem, em um espaço branco, cai com alguns saltos, letra a letra, a frase “costura um peixe”, comparando o processo de costura com a ação da ave. O efeito visual presente no infopoema representa o significado entendido pelas alunas: a garça pesca mergulhando e tirando o peixe da água, da mesma forma que a costura a mão.

Figura 57 – Imagem do infopoema de Keiteanny, Gabriela Cássia e Stefanie.



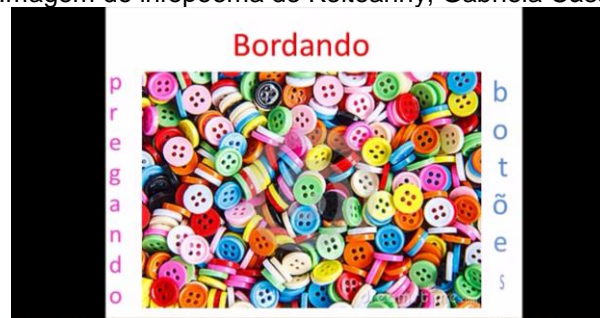
Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁶⁶.

O trabalho termina com a tela a seguir (figura 58), complementando a anterior. O trio de alunas selecionou a imagem de diversos botões coloridos. Acima deles, a palavra “bordando” surge, letra a letra, com um movimento de queda, simbolizando o processo de bordar; do lado direito para o esquerdo, aparece também, letra a letra, a palavra “pregando”; no lado direito, surge o termo “botões” girando, letra por letra, encerrando a transcrição do poema de Mattos.

⁶⁵ Ibidem, a 16’33”.

⁶⁶ Ibidem, a 16’45”.

Figura 58 – Imagem do infopoema de Keiteanny, Gabriela Cássia e Stefanie.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube⁶⁷.

A criatividade dos alunos ficou evidente no desenvolvimento deste trabalho. Tanto o poema *Impressão*, de Marli Walker (2006), quanto *A garça*, de Aclyse de Mattos (2011) foram interpretados pela classe e os alunos demonstraram interesse em realizar as atividades.

Os grupos que escolheram o primeiro poema para fazer a transcrição exploraram o sentido da transformação da natureza pelo homem. Por meio de imagens que simbolizam a perda e a deterioração, os alunos representaram os aspectos negativos da colonização: desmatamento, queimadas, assoreamento dos rios, poluição do meio ambiente. Essas características presentes nos infopoemas dos três grupos de alunos vêm ao encontro do que a autora Walker (2006) explorou em sua obra: o homem, para satisfazer seus desejos capitalistas, utiliza-se de quaisquer meios, inclusive os que prejudicam formas essenciais para a vida humana.

Os demais grupos de alunos que transcriam o poema *A garça* também exploraram os símbolos contidos nele. A presença da ave em todos os infopoemas é um ponto relevante que demonstra a atenção dos estudantes para elementos fundamentais da obra lida, porque a garça é o objeto principal do poema original. A captura de peixes pela garça – momento em que ela mergulha o bico na água – é comparada, na obra original, com a ação de pregar botões. Dez dos onze grupos consideraram a metáfora fundamental e representaram-na em suas produções, por meio de imagens de botões ou pela própria palavra.

O trabalho de transcrição realizado com esta classe atingiu o objetivo proposto, pois houve: interação dos alunos com a obra original; interpretação pessoal das imagens evocadas pelo poema; utilização das novas tecnologias para a

⁶⁷ Ibidem, a 17'05".

produção do trabalho; e o infopoema produzido manteve semelhanças com a obra original, conforme salienta Plaza (2013).

Finalmente, a elaboração do vídeo contendo todos os infopoemas teve o auxílio do programa *Movie Maker* e foi editado pelo professor orientador para a publicação no *YouTube* e *Facebook* da instituição escolar, com a autorização de divulgação dos nomes dos alunos pelos pais ou responsáveis. Houve aceitação da comunidade escolar, com inúmeras visualizações, principalmente no *Facebook* da escola, com comentários e alguns compartilhamentos. Neste trabalho, portanto, as novas tecnologias serviram de apoio para o desenvolvimento das habilidades e criatividade da classe, tornando o ambiente escolar mais atrativo e significativo para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A poesia é um gênero literário que possui características peculiares capazes de provocar no leitor o encantamento. Na escola, o trabalho com esse gênero precisa ser potencializado, levando em consideração o jogo com a palavra que desenvolve a habilidade oral e leitora. Quando há interação com o objeto de estudo, os alunos sentem-se sujeitos das ações, fato esse que aumenta o interesse nas atividades propostas.

Atualmente, as políticas educacionais privilegiam a aquisição de equipamentos informáticos e eletrônicos pelas instituições escolares de todo o país. Os professores podem se munir de capacitações, inclusive pela *internet*, para utilizar a seu favor e dos alunos essas ferramentas. Mesmo que não haja disponibilidade desses recursos na escola, muitos alunos têm acesso em suas residências e as atividades tornam-se mais atrativas com o uso do meio digital.

Considerando a possibilidade de formação do leitor por meio do gênero poético, a infopoesia foi apresentada aos alunos do 7º ano A, da Escola Municipal Rui Barbosa, em Sorriso, MT, no ano de 2014. Uma das características desse gênero é a necessidade da utilização das novas tecnologias, principalmente o computador, para a sua criação. Percebeu-se, com a receptividade da classe, que a infopoesia oportunizou a interatividade com a obra original e promoveu o aprimoramento da compreensão, quando houve o manuseio do equipamento para a sua produção.

As atividades realizadas possibilitaram o conhecimento do gênero de forma inovada, pois proporcionaram o contato em sala de aula com instrumentos manuseados comumente fora dela. O diálogo e o entendimento de cada grupo, nos momentos de produção, evidenciou o caráter pedagógico do projeto. Nessas situações, protagonizou-se a construção do conhecimento por meio das diferentes opiniões emitidas, aceitações e recusas de termos ou expressões que melhor representassem o infopoema do grupo. A busca pela excelência na transcrição provocou mudanças de posicionamentos, resultando, conseqüentemente, na aprendizagem, garantindo a função da escola enquanto instituição de ensino.

As dificuldades enfrentadas durante a proposta de intervenção referem-se à disponibilidade insuficiente de acesso aos meios informáticos, porém, estratégias

para suprimir essa barreira foram sugeridas pela equipe diretiva da escola, como a autorização de desenvolvimento da transcrição em algumas aulas de outras disciplinas. Certamente, se houvesse uma quantidade maior de equipamentos, o tempo de duração da produção final teria sido menor, mas essa situação não comprometeu efetivamente os resultados obtidos.

Desta forma, o trabalho com a infopoesia promoveu, sobretudo, o papel de instigar a leitura do texto literário, à medida que muitos alunos perceberam a possibilidade de transcrição de outros poemas em circulação na sala de aula. Quando há o interesse pela pesquisa e a procura pela mudança por parte do professor e da escola, todos se beneficiam: a instituição escolar percebe os alunos transformados; a comunidade recebe adolescentes mais críticos e comprometidos com o mundo; os alunos veem a necessidade de romper com o comodismo para buscar novas leituras e aceitar diferentes opiniões; o professor passa a notar que suas aulas realmente têm a função de transformar a classe em pessoas capazes de se posicionar criticamente, frente às adversidades do mundo intra e extraescolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. *Notas para uma psicossociologia da leitura*. In: TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann (Orgs.). *Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.
- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- ARAÚJO, Ricardo. *Poesia visual: vídeo poesia*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- AVERBRUCK, Ligia. *A poesia e a escola*. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- BELLEI, Sérgio Luiz Prado. *Hipertexto e literatura*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.
- CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. Revista Ciência e Cultura, nº 09. Vol. 24. Páginas 81-90. São Paulo, set. 1972.
- _____. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.
- CASTRO, Ernesto Manoel de Melo e. *Algoritmos: infopoemas*. São Paulo: Musa Editora, 1998.
- CORDEIRO, Verbena Maria Rocha. *Cenas de leitura*. In: TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann (Orgs.). *Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2 ed. 2ª reimpr. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- _____. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.
- FEIL, Roselene Berbigier. *Poesia na era tecnológica: considerações sobre as novas maneiras do fazer e do existir poético*. Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2010.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. *O ensino da literatura nas séries iniciais*. 4 ed. ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- GEBARA, Ana Elvira Luciano. *A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças*. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção aprender e ensinar com textos, v. 10).
- JAUSS, Hans Robert. et al. *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. 2 ed. Coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- PLAZA, Julio. *Tradução intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

ROJO, Roxane (Org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Rosana Rodrigues da; COCCO, Marta Helena (Orgs.). *Nossas vozes, nosso chão: antologia poética comentada*. Cuiabá, MT: Carlini e Caniato, 2011.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. *Estratégias, desafios e perspectivas do uso da informática na educação: realidade na escola pública*. Cáceres, MT: Editora UNEMAT, 2009.

WALKER, Marli. *Pó de serra*. Sinop/Cáceres – MT: Editora UNEMAT, 2006.

REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS

ANTUNES, Arnaldo. *Dentro*. DVD Nome: 1993. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=PLgGhrf9NMc>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

AUDACITY. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2015. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Audacity&oldid=41830405>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

CAMPOS, Augusto de. *Greve*. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=TWveGYGbe5Y>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

_____. *Poema Bomba*. CD Poesia é risco. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=h3gzuQ-3R94>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

CONCRETISMO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2015. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Concretismo&oldid=42469335>>. Acesso em: 08 jun. 2015.

CORREA, Thiago Moreira. *Uma leitura de “Greve”*: a vanguarda e o social. In: Revista Estudos Linguísticos. São Paulo, 42(3): p. 1451-1462, set-dez 2013. Disponível em <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/42/el42_v3_set-dez_t40.pdf>. Acesso em: 10 set. 2014.

MICROSOFT POWERPOINT. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2015. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Microsoft_PowerPoint&oldid=42466591>. Acesso em: 08 jun. 2015.

MICROSOFT VIDEOS. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2015. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Microsoft_Videos&oldid=42289445>. Acesso em: 08 jun. 2015.

MICROSOFT WINDOWS. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2015. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Microsoft_Windows&oldid=42574302>. Acesso em: 12 jun. 2015.

ORIENTAÇÕES Curriculares. Área de Linguagens. Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: SEDUC-MT, 2010. Disponível em <<http://www.seduc.mt.gov.br/conteudo.php?sid=463>>. Acesso em: 09 abr. 2014.

SILVA, Ademir Juvêncio da. *Infopoema*: transcrição de tuiuí (Lucinda Persona). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=RSiBbPOAwI&feature=youtu.be>>. Acesso em: 12 jun. 2015.

SILVA, Rosana Rodrigues da. *A poesia mato-grossense na mira do historiador, crítico e poeta Rubens de Mendonça*. Rev. Terra Roxa e outras terras: revista de estudos literários. Vol. 9. 2007, pp. 117-124. Disponível em <http://www.uel.br/pos/let-ras/terraroxa/g_pdf/vol9/9_11.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2014.

TOSIN, Giuliano. *Transcrições: reinventando poemas em mídias eletrônicas*. Campinas, 2010. Tese de Doutorado. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000480692>>. Acesso em: 03 jul. 2014.

APÊNDICE – A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

Pelo presente termo, autorizo a Escola Municipal Rui Barbosa a fazer uso do nome, imagem e voz de meu/minha filho(a) para serem postados no *blog* e *site* escolares, bem como em cartazes e murais da instituição, com o objetivo único de apresentar aos alunos, pais e comunidade os trabalhos pedagógicos e eventos desenvolvidos na escola ou relacionados a ela.

Toda postagem de nome, imagem ou voz terá acompanhamento e autorização de toda equipe diretiva escolar. Não será permitida a divulgação de nome ou imagem que possa denegrir a moral, trazendo constrangimento para o aluno ou seus familiares.

A autorização abaixo tem validade apenas para os anos de 2014 e 2015, podendo os pais ou responsáveis retirá-la a qualquer tempo, bastando informar ao coordenador responsável pelos projetos do Mestrado Profissional em Letras.

Atenciosamente,

Sorriso, 24 de julho de 2014.

ADEMIR JUVÊNIO DA SILVA Professor Coordenador do Projeto	DENISE ESTEVES STELATTO Diretora da Escola Municipal Rui Barbosa
Nome do(a) Aluno(a)	Assinatura do Pai, mãe ou responsável pelo(a) Aluno(a)

EM CASO DE **NÃO** ACEITAÇÃO, PREENCHER ABAIXO:

Eu, _____ não autorizo a divulgação do nome, imagem e voz de meu/minha filho(a) _____.

Assinatura

Conforme o Artigo 2º da Resolução nº 28/2013, “O Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional – PROFLETRAS, visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País.”

E um dos objetivos desse programa está exposto no Inciso IV do Artigo 7º desta mesma Resolução: “indicar os meios adequados para trabalhar diferentes gêneros discursivos e tipos textuais nas práticas de ensino e da aprendizagem da escrita, da leitura e da produção textual em suportes digitais e não digitais.”

Portanto, para poder envolver os alunos nos projetos de forma direta ou indireta como autores/coautores dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, a escola precisa de autorização do responsável, para que esses trabalhos possam ser divulgados. Por isso, encaminhamos o termo de consentimento que será recolhido pelo professor Ademir Juvêncio da Silva aprovado no Mestrado Profissional em Letras e responsável pelos projetos que serão aplicados em sala de aula.

Vários trabalhos serão desenvolvidos durante o ano letivo, podendo envolver gravações para textos orais, filmagens de trabalhos apresentados, paródias, poemas ou outros trabalhos que o professor promoverá. Asseguramos aos pais que toda postagem realizada no *blog*, *site* ou murais da escola passará pela coordenação do projeto que julgará a conveniência da mesma, não infringindo os direitos humanos nem denegrindo a imagem do(a) aluno(a) ou da família.

APÊNDICE – B: QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA ALUNA HÉRICA

Figura 59 – Questionário respondido pela aluna Hérica.

Nome: Hérica Gouveia Goulart; 7ªA; Data: 01/10/2014

01) Escreva o que você entendeu sobre o Poema Bomba em sua forma impressa: Eu entendi que neste poema "bomba" as letras que estão no formato as palavras bomba e o som, e que vai fazendo para a cada estrofe.

02) O que houve de alteração com a apresentação do Poema Bomba na versão digital? No poema digital vai muito com música e as letras do poema vão com uma e cantando, como se fosse uma música, mesmo as cores mudaram, as letras como amarelo e a fundo vermelha.

03) Agora escreva o que você entendeu sobre o poema Greve: Eu entendi que no poema estava escrito que por tudo, e que o escritor escreve uma única palavra: "greve".

04) E com a apresentação da versão digital do poema Greve? Eu fiquei admirada, pois apareceu na vídeo a mandala, o poema, se apresentando escrito, e na final até copiar o que me ajudou a entender, pois a música e a palavra que pareceu que era de tererê o poema.

05) Sobre o poema Dentro, você conseguiu entender o quê? Entendi que a palavra dentro deste poema cada vez mais ficou maior e em um formato de círculo e a palavra 3 palavras: dentro, dentro e dentro.

06) E a versão digital do poema Dentro? Eu entendi que a gente quis nos mostrar o significado do esse poema de sendo uma emboscada, nos mostrando uma garganta até no estômago, por dentro.

07) Escreva as impressões suas sobre o poema Tuiuiu: Entendi que foi o único poema "normal" até agora, e conta sobre a vida do tuiuiu, sua importância.

08) Escreva sobre a versão digital do poema Tuiuiu: Gostei da música, mais principalmente da melodia e como a autora se expressou neste poema, tanto no modo quanto no papel.

Fonte: Elaborada pelo autor.

APÊNDICE – C: QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO ALUNO JOÃO VÍTOR

Figura 60 – Questionário respondido pelo aluno João Vítor.

Nome: João Vítor M. Sousa; 7ºA; Data: 01/10/2014

01) Escreva o que você entendeu sobre o Poema Bomba em sua forma impressa: que descreve uma imagem de uma bomba e as fitas girando em rotacionadas e reparadas.

02) O que houve de alteração com a apresentação do Poema Bomba na versão digital? na versão digital tem diferenças de som e cor que na versão impressa não tem e na digital tem cores amarelo e vermelho e também a som e sem.

03) Agora escreva o que você entendeu sobre o poema Greve: para ser um poeta tem que ter uma ideia que tem a intenção de suas palavras e uma palavra.

04) E com a apresentação da versão digital do poema Greve? na digital ele estava em verde e em um vídeo sobre greve, ele em vídeo tal dele para mostrar melhor.

05) Sobre o poema Dentro, você conseguiu entender o quê? que ele vai atrair mais cada um mais, ele queria que se dentro de dentro.

06) E a versão digital do poema Dentro? que ele quer ser dentro, a diferença é que ele quer ser dentro de dentro do dentro e ganhando...

07) Escreva as impressões suas sobre o poema Tuiuiu: que as ele levantou o céu e vai de perto que suas impressões de fog, história.

08) Escreva sobre a versão digital do poema Tuiuiu: na versão digital do poema impressão que o tuiuiu está no ar e quando o tuiuiu vai a água parece que tá andando.

Fonte: Elaborada pelo autor.

APÊNDICE – D: QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA ALUNA NATÁLIA

Figura 61 – Questionário respondido pela aluna Natália.

Nome: Natália L. M. Oliveira; 7ªA; Data: 01/10/2014

01) Escreva o que você entendeu sobre o Poema Bomba em sua forma impressa: entendi que está escrito as palavras "pomba bomba" em círculos.

02) O que houve de alteração com a apresentação do Poema Bomba na versão digital? há alteração e que ele se parece, tem foto e as letras estão em amarelo e outras em vermelho, como se fosse trem-bã.

03) Agora escreva o que você entendeu sobre o poema Greve: que o fundo escrito "greve" faz parte do final do poema, e ele rima.

04) E com a apresentação da versão digital do poema Greve? Cada palavra aparece uma foto ou o que está escrito e no final aparece a palavra "greve" em vários ícones.

05) Sobre o poema Dentro, você conseguiu entender o quê? entendi que a palavra "dentro" está escrita em círculos.

06) E a versão digital do poema Dentro? que essas palavras são representadas dentro da garganta e ele fica falando das palavras que representam no poema.

07) Escreva as impressões suas sobre o poema Tuiuiú: é um poema normal com escritas sobre o tuiuiú, a sua grandeza.

08) Escreva sobre a versão digital do poema Tuiuiú: mostra o tuiuiú voando muito alto depois pegando peixe e por último ele morre.

Fonte: Elaborada pelo autor.